

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

## JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 661

Março de 2009

R\$ 1,50

## O Movimento Espírita, segundo Raul Teixeira

Eis a parte final da entrevista que o estimado confrade José Raul Teixeira (foto) concedeu à revista eletrônica **O Consolador**, de periodicidade semanal, redigida para circulação exclusiva na internet, no site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com). Na edição de fevereiro, a entrevista focalizou problemas e questões da atualidade e temas de natureza doutrinária. Nesta, Raul responde a várias perguntas a respeito do Movimento Espírita no Brasil e no exterior.

**– Por que razão escasseiam nas casas espíritas as reuniões que chamávamos antigamente de sessões de desobsessão, que tantos benefícios trouxeram a inúmeros cidadãos com problemas obsessivos?**

Há inúmeras razões para esse esfriamento na realização desse tipo de reuniões, algumas cujas raízes estão nas instituições, enquanto outras podem estar nas pessoas que atuam nessas instituições na condição de médiuns.

Antigamente, ao que sabemos, as reuniões de desobsessão eram um momento sagrado do centro espírita, para o qual não se levava qualquer pessoa. Para dela participar, tinha-se que ser médium mesmo, com as condições morais de tal maneira firmes que suportassem o assédio



concomitante ou posterior das entidades infelizes envolvidas, mantendo conduta ilibada na sociedade e na família, adquirindo o que se chama de autoridade moral. Os médiuns de então, quase sempre pessoas muito modestas, mantinham um regime de dedicação aos trabalhos do bem, trabalhando a si mesmos para merecer essa convivência com os Prepostos de Jesus nesse labor de socorro espiritual.

Temos que convir a dificuldade de muita gente, hoje em dia, para assumir compromissos. Seja pelas experiências de indisciplina cultivadas, seja pelas condições das grandes cidades, que dificultam os translados das pessoas de um para outro lado. Assim, é costume em muitos lugares os médiuns faltarem muito aos trabalhos, porque chegam tarde da lida profissional, porque frequentam fes-

tas e não perdem nenhuma, porque qualquer motivo é motivo para não comparecer e, assim, não criam vínculos psíquicos com a atividade nem com os Benfeitores da tarefa.

No campo dos centros espíritas, muitos não têm critérios doutrinários para a escolha dos seus dirigentes das sessões e optam, quase sempre, por companheiros que, mesmo quando têm boa vontade, desconhecem a profundidade e a dinâmica daquilo que foram chamados a fazer; não têm voz ativa, conquistada pela autoridade moral e pela convivência semanal com os médiuns que, então, fazem como querem na sessão; não exigem dos membros das sessões mediúnicas a participação nas reuniões de estudos do centro, o que permite que muitos médiuns só compareçam à instituição nos dias e horários dessas sessões, não conseguindo higienizar as mentes por meio dos estudos, das análises, das discussões felizes, das trocas afetivas, mas mantendo cacoetes dispensáveis que afivelam à mediunidade propriamente dita, predispondo-se muitas vezes ao surto anímico ou às investidas mistificadoras, que proliferam nos terrenos onde vigora a invigilância. (Continua nas págs. 8, 9, 10 e 11.)

## A obsessão e seu tratamento espírita

Jorge Hessen examina, em uma matéria especial, o tema obsessão e seu tratamento à luz do Espiritismo. "Não existe desobsessão sem base na renovação do paciente", adverte o estimado confrade, com fundamento no que a Doutrina Espírita ensina a

respeito do assunto. "Em qualquer processo de ordem obsessiva, a parte mais importante do tratamento está reservada ao paciente."

A fixação do indivíduo em permanecer no desequilíbrio constitui entraves de difícil re-

moção na terapia do refazimento. A terapia espírita é a do convite ao enfermo para a responsabilidade, convocando-o a uma autoanálise honesta, de modo a que ele possa eliminar em definitivo suas incursões nas voragens dos desvios morais. **Pág. 3**

## As cartas psicografadas em discussão na TV e na revista IstoÉ

Considerada com inteira justiça uma das três principais revistas semanais brasileiras, **IstoÉ** voltou a tratar do tema Espiritismo, focalizando dessa vez as mensagens psicografadas, mesmo assunto que levou Divaldo Franco (foto) à Rede Globo na manhã do dia 18 de fevereiro.



Divaldo foi entrevistado por Ana Maria Braga em seu programa "Mais Você", que é apresentado no período da manhã pela Rede Globo de Televisão. O assunto principal do programa foi o tema psicografia. Além de Divaldo, o programa apresentou três importantes depoimentos: do Sr. Aurílio Moraes, que falou sobre a mensagem enviada pelo filho Carlos Eduardo; da atriz Ana Rosa e do confrade Antônio César Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira, o qual explicou

de forma sucinta como se dá o fenômeno da psicografia.

Como foi dito por Ana Maria Braga na chamada do programa, um dos maiores mistérios que rondam o nosso mundo é o mistério da morte. A possibilidade de nos comunicarmos com quem já se foi é intrigante e uma das formas de contato com o mundo espiritual é através da psicografia. O médium brasileiro Chico Xavier ficou conhecido com os livros psicografados que publicou, fato que ocorre também, no momento, com Divaldo Pereira Franco. **Pág. 16**

## Divaldo dia 9 em Londrina

O confrade Divaldo Franco inicia no dia 9 de março, às 20h, no Country Clube de Londrina uma série de conferências em cidades do Paraná. No dia 10, estará em Maringá; dia 11, em Pato Branco; no dia 12, em Francisco Beltrão e no dia 15, em Ponta Grossa, além de participar nos dias 13 a 15 de março, na Expotrade, em Pinhais, da XI Conferência Estadual Espírita, ao lado dos confrades José Raul Teixeira, Cosme Massi, Alberto Almeida e Sandra Borba Pereira. **Pág. 5**

## Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos ..	15
Celso Martins .....	13
Crônicas de Além-Mar .....	12
De coração para coração .....	4
Divaldo responde .....	6
Editorial .....	2
Emmanuel .....	2
Espiritismo para as crianças ...	14
Eugênia Pickina .....	12
Fernanda Borges .....	5
Grandes vultos do Espiritismo .	7
Histórias que nos ensinam ...	13
Jane Martins Vilela .....	13
Joanna de Ângelis .....	2
José Viana Gonçalves .....	12
Marcel B. Gonçalves .....	5
Palestras, seminários e outros eventos .....	5

## Editorial Instruí-vos

Quando o Espírito de Verdade enunciou os dois mandamentos dos espíritas – amar e instruir-se – estava fazendo referência não apenas ao que é essencial para a ascensão evolutiva, mas aos únicos bens que realmente possuímos, e que são as únicas coisas que levamos na bagagem ao retornarmos à Pátria Espiritual.

De fato, todos os bens que possuímos são, em verdade, depósitos de Deus que devem contribuir para a nossa felicidade ao se converterem em benefício para os que carecem. Somos depositários, como os servos da parábola dos talentos. Nossos verdadeiros bens são a capacidade de amar e a inteligência aliada à cultura. E mesmo esses bens só foram conquistados através das oportunidades que a justiça e a bondade de Deus possibilitaram. Devemos tudo a Ele.

Os companheiros não-espíritas se admiram da dedicação dos espíritas aos estudos. Acham peculiar que nossas salas de reuniões públicas se assemelhem a salas de aula, e não a templos. De fato, depois do Cristianismo primitivo, somente as nascentes religiões protestantes haviam apresentado o fenômeno do estudo das escrituras sagradas por parte dos crentes, e não somente dos

sacerdotes. Ao destituírem a figura do vigário de seu papel de intermediário, como o próprio nome diz, o povo pôde, com o auxílio dos mais experientes, ou pastores, deter-se na letra dos testamentos, compreendendo e elevando seus conceitos.

Mas mesmo entre os espíritas, muitos não dão a devida importância aos estudos. Alguns acham até desnecessário – preferem, e se satisfazem, com a prática. Mas prática sem orientação é prática cega e extremamente vulnerável aos escolhos, entre os quais Kardec indica os piores: a obsessão e a mistificação. O estudo, portanto, tem o papel de prevenir contra as dificuldades e orientar sobre o que fazer diante desse ou daquele percalço.

Entretanto, não é apenas a aquisição de cultura o fim dos estudos. Há, por assim dizer, um reflexo prático que o indica mesmo como uma das atividades essenciais no desenvolvimento mediúnico e no tratamento da obsessão. O ato de estudar, e estamos falando de estudo de matérias elevadas, dignificantes, o ato de estudar faz com que exercitemos a concentração, o raciocínio e elevemos nosso padrão vibratório. Assim, ao estudarmos, aumentamos nossa capacidade de perceber a in-

fluência salutar dos benfeitores espirituais e, aumentando nosso padrão vibratório, além de possibilitar, no caso dos médiuns, o intercuro com as esferas mais altas, colocamo-nos a salvo da influência dos Espíritos que transitam na inferioridade.

A instrução também é uma necessidade na prática do bem. Somente uma mente bem orientada é capaz de distinguir o que deve do que não se deve fazer. E como prevenção dos preconceitos, o estudo faz que sejamos mais justos na condução de nossos atendimentos. É, portanto, necessário que qualquer trabalhador, em especial o que lida com atendimento fraterno, esteja atualizado e atualizando-se, porque somente assim poderá orientar com certeza aqueles que pedem uma palavra e um ombro amigo.

“Instruí-vos”, eis o segundo mandamento. Abel Gomes, benemérito precursor do Espiritismo em Minas Gerais, alerta para a necessidade do estudo em comunicação dada no final dos anos 90. Porque haverá, segundo ele, uma verdadeira torrente de médiuns não-espíritas desorientados que acorrerão aos Centros para a devida educação mediúnica. Precisamos, então, estar preparados para recebê-los.

## Um minuto com Joanna de Ângelis

Acentuamos, porém, que o prazer é uma força criadora, predominante em tudo e em todos, responsável pela personalidade, mesmo pela esperança. Muitas vezes, é confundido com o desejo de tudo possuir, a fim de desfrutar, mais tarde, da cornucópia carregada de todos os gozos, preferentemente o de natureza sexual.

Wilhelm Reich, o eminente autor da Bioenergética, centrou, no prazer, todas as buscas e aspirações

humanas, considerando que a pessoa é somente o seu corpo, e que este é constituído por um sistema energético, que deve ser trabalhado, sempre que a couraça bloqueie a emoção, propondo como terapia a Teoria dos Anéis, a fim de, através da sua aplicação nas couraças correspondentes, poder liberar a emoção encarcerada.

Tendo, no corpo somente, a razão de ser da vida, Reich tornou-se apologista do prazer carnal,

sensual, capaz de levar ao estado de felicidade psicológica, emocional.

A natureza espiritual do ser humano, no entanto, não mereceu qualquer referencial de Reich, assim como de outros estudiosos do comportamento e da criatura em si mesma, na sua complexidade, ficando em plano secundário.

Desse modo, o desejo e o prazer se transformam em alavancas que promovem o indivíduo ou abismos que o devoram.

A essência da vida corporal, no entanto, é a conquista de si mesmo, a luta bem direcionada para que se consiga a vitória do Self, a sua harmonia, e não apenas o gozo breve, que se transfere de um estágio para outro, sempre mais ansioso e perturbador.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

## EMMANUEL

### Se tiveres amor

Se tiveres amor, caminharás no mundo como alguém que transformou o próprio coração em chama divina a dissipar as trevas...

Encontrarás nos caluniadores almas invigilantes que a peçonha do mal entenebreceu, e relevarás toda ofensa com que te martirizem as horas...

Surpreenderás nos maldizentes criaturas desprevenidas que o veneno da crueldade enlouqueceu, e desculparás toda injúria com que te deprimam as esperanças...

Observarás no onzenário a vítima da ambição desregrada, acariciando a ignomínia da usura em que atormenta a si próprio, e no viciado o irmão que caiu voluntariamente na poça de fel em que arruína a si mesmo...

Reconhecerás a ignorância em toda manifestação contrária à justiça e descobrirás a miséria por fruto dessa mesma ignorância em toda parte onde o sofrimento plasma o

cárcere da delinquência, o deserto do desespero, o inferno da revolta ou o pântano da preguiça...

Se tiveres amor saberás, assim, cultivar o bem, a cada instante, para vencer o mal a cada hora...

E perceberás, então, como o Cristo fustigado na cruz, que os teus mais acirrados perseguidores são apenas crianças de curto entendimento e de sensibilidade enfermeira, que é preciso compreender e ajudar, perdoar e servir sempre, para que a glória do amor puro, ainda mesmo nos suplícios da morte, nos erga o espírito imperecível à bênção da vida eterna.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

## Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus

amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:  
**EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

**Assinale a opção de sua preferência:**

Assinatura simples     Assinatura múltipla

Nome completo .....

Endereço .....

Bairro .....

Município.....Estado.....CEP .....

Telefone ..... Número do fax .....

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

**EXPEDIENTE**

## O Imortal

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel.** (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br  
**CNPJ/MF** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7  
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

**Diretor Responsável:** Hugo Gonçalves  
**Diretor Administrativo:** Emanuel Gonçalves  
**Diretor Comercial:** Cairbar Gonçalves Sobrinho  
**Editor:** Astolfo Olegário de Oliveira Filho  
**Jornalista Responsável:** Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coord. Hugo Gonçalves

# Não existe desobsessão sem base na renovação

*A terapia espírita é a do convite ao enfermo para a responsabilidade, convocando-o a uma autoanálise honesta, de modo a que ele possa eliminar em definitivo suas incursões nas voragens dos desvios morais*

**JORGE HESSEN**

jorgehessen@gmail.com  
De Brasília, DF

O Espiritismo explica que na loucura a causa do mal é interior e é preciso procurar restabelecer o organismo ao estado normal. Na obsessão, a causa do mal é exterior e é preciso desembaraçar o doente de um inimigo invisível opondo-lhe, não remédios, mas uma força moral superior à sua. “A experiência prova que, em semelhante caso, os exorcismos não produziram jamais nenhum resultado satisfatório, e que antes agravaram do que melhoraram a situação. Só o Espiritismo, indicando a verdadeira causa do mal, pode dar os meios de combatê-lo.”<sup>(1)</sup> Obviamente sem os exorcismos das apometrias inócuas e outras práticas fantasiosas de desobsessão que ocorrem nos Centros Espíritas tragicamente administrados.

Aprendemos com os Benfeitores que é preciso, de certa maneira, educar moralmente o Espírito obsessivo; por conselhos inteligentes, pode-se fazê-lo melhor e determinar-lhe declinar espontaneamente ao tormento da vítima, e então esta se liberta. Todavia, não se pode esquecer que os obsessores são hábeis e inteligentes, perfeitos estrategistas que planejam cada passo e acompanham as presas por algum tempo, observando suas tendências, seus relacionamentos, seus ideais. Identificam seus pontos vulneráveis (quase sempre ligados ao desencaminhamento sexual) e os exploram pertinazes.

Para a escola psiquiátrica, obsessão é um pensamento, ou impulso, persistente ou recorrente, indesejado e aflitivo, e que vem à mente involuntariamente, a despeito de tentativa de ignorá-lo ou de suprimi-lo. Psiquiatras que não admitem nada fora da matéria não podem enten-

der uma causa oculta; mas quando a academia científica tiver saído da rotina materialista, ela reconhecerá na ação do mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivemos, uma força que reage sobre as coisas físicas, tanto quanto sobre as coisas morais. Esse será um novo caminho aberto ao progresso e a chave de uma multidão de fenômenos mal compreendidos do psiquismo humano.

**A obsessão apresenta caracteres diversos, desde uma simples influência moral até a perturbação completa do organismo**

Sob o enfoque espírita, obsessão é a ação persistente que um mau Espírito exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diferentes, que vai de uma simples influência moral sem sinais exteriores sensíveis até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Quanto à subjugação obsessiva<sup>(2)</sup>, representa um constrangimento físico sempre exercido por Espíritos bastante vingativos e que pode ir até à mortificação do livre-arbítrio. Ela se limita, muitas vezes, a simples impressões incomodativas, mas disso resultam, muitas vezes, movimentos psicomotores desordenados, atitudes incoerentes, crises, palavras inadequadas ou injuriosas, as quais aquele que dela é alvo tem consciência por vezes de todo o ridículo, mas da qual não pode se defender. “Esse estado difere essencialmente da loucura patológica, com a qual se confunde erradamente, porque não há nenhuma lesão orgânica; as causas sendo diferentes, os meios curativos devem ser outros. Aplicando-lhe o procedimento ordinário das duchas e dos tratamentos corporais, chega-se, muitas vezes, a determinar uma verdadeira loucura, aí onde não havia senão uma causa moral.”<sup>(3)</sup> Esse desarranjo psicoespírita deverá ser eliminado do Orbe, no instante em que o lúdimo



Jorge Hessen

exemplo do amor for experimentado e disseminado em todas as direções, consoante Jesus consubstanciou e vivenciou até a agura da morte, e prosseguindo desde os tempos apostólicos até os dias atuais.

O Espiritismo, desvendando a intervenção dos Espíritos endurecidos no mal em nossas vidas, lança luzes sobre questões ainda desconsideradas pelas ciências materialistas como de causa psicopatológica. E, óbvio, não descartando a possibilidade da anomalia psicossomática, a Doutrina Espírita faz conhecer outras fontes das misérias humanas, mantidas pela fragilidade moral dos seres.

**A obsessão de vários graus se constitui de tratamento de longo curso e depende do paciente**

Reconhecemos que o uso dos fármacos antidepressivos estabelece a harmonia química cerebral, melhorando o humor do paciente, no entanto, agem simplesmente no efeito, uma vez que os medicamentos não curam a obsessão em suas intrínsecas causas; apenas restabelecem o trânsito das mensagens neuronais, corrigindo o funcionamento neuroquímico do SNC (sistema nervoso central). Sócrates já afirmava “se os médicos são malsucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma. Ora, não se achando o todo em bom estado, impossível é que uma parte dele passe bem”.<sup>(4)</sup>

Se diante dos nossos fracassos momentâneos costumamos olvidar, sistematicamente, a paciência e equilíbrio, a oração e a vigília, então é urgente estabelecer o momento para introspecção, nos arcabouços da mente, a fim de que venhamos fazer em nós mesmos as correções prementes. Nessas situações cotidianas, costumamos entronizar a ideia de obsessão, possessão, subjugação supondo-nos “vítimas”<sup>(5)</sup> de entidades perseguidoras. A questão, no entanto, não se restringe somente à influência espiritual dos inimigos que se nos embute na frequência psíquica, mas, sobretudo, diz respeito a nós próprios.

A obsessão de vários graus se constitui de tratamento de longo curso, por muito delicado e complexo, e o resultado ditoso depende da renovação espiritual do paciente, na razão em que desperte para a seriedade da conjuntura aflitiva em que se encontra. Simultaneamente, a solidariedade fraternal, envolvendo ambos enfermos em orações e compaixão, esclarecimentos e estímulos para o futuro saudável, conseguem romper o círculo vigoroso de energias destrutivas, abrindo espaço para a ação benéfica, o intercâmbio de esperança e de libertação.

**Em qualquer processo obsessivo a parte mais importante do tratamento está reservada ao paciente**

Muitas vezes procurado pelos obsidiados, o Cristo penetrava psiquicamente nas causas da sua inquietude, e, usando de autoridade moral, libertava tanto os obsessores quanto os obsidiados, permitindo-lhes o despertar para a vida animada rumo à recuperação e à pacificação da própria consciência. Porém, é muito importante lembrar que Jesus não libertou os obsidiados sem lhes impor a intransferível necessidade de renovação íntima, nem expulsou os

perseguidores inconscientes sem fornecer-lhes o endereço de Deus.

Em qualquer processo de ordem obsessiva, a parte mais importante do tratamento está reservada ao paciente. Sua fixação em permanecer no desequilíbrio constitui entraves de difícil remoção na terapia do refazimento. A terapia espírita é a do convite ao enfermo para a responsabilidade, convocando-o a uma autoanálise honesta, de modo a que ele possa eliminar em definitivo suas incursões nas voragens dos desvios morais. Esforcemo-nos, pois, pela vigília constante e orando para que nos libertemos da vergasta das obsessões, no firme propósito de modificação de hábitos e atitudes negativos, ingressando no seio dos valores enobrecedores da vida pela efetiva mudança de comportamento.

**Fontes:**

1. Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2001 e Revista Espírita, fevereiro, março e junho de 1864. A jovem obsidiada de Marmande.
2. A subjugação obsessiva, o mais ordinariamente, é individual; mas, quando uma falange de Espíritos maus se abate sobre uma população, ela pode ter um caráter epidêmico. Foi um fenômeno desse gênero que ocorreu ao tempo do Cristo; só uma poderosa superioridade moral podia domar esses seres malfazejos, designados então sob o nome de demônios, e devolver a calma às suas vítimas. [Uma epidemia semelhante castigou por vários anos uma aldeia da Haute-Savoie, conforme relata a Revista Espírita, abril e dezembro de 1862; janeiro, fevereiro, abril e maio de 1863: Os possessores de Morzines.]
3. Kardec, Allan. O Que é o Espiritismo, Cap. II, Escolha dos Médiuns, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2003.
4. Kardec, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão, item XIX, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2001.
5. Os chamados obsessores, na maioria das vezes, são de fato nossas vítimas reais do passado.

**FIDELITY**  
Cobrança & Consultoria

**Cobrança de Inadimplentes de Condomínio**

Fone: (43) 3028-6723  
R. Rangel Pestana, 633  
Londrina - PR

**Central Malhas** A Malha que Verte Você!

FONE/FAX: (43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro  
Londrina - PR - CEP 86026-020  
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com  
www.centralmalhas.com.br

**diabete e endocrinologia & homeopatia**

**Dr. Jupiter Villaz Silveira**

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

**NOVA FORMA**  
TECNOLOGIA PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497  
Rua Alpêneu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André  
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná  
mc.massaro@brturbo.com.br

**45**  
1962 2007

**PENNACCHI**  
Em todos os momentos com você

# De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br  
De Londrina

## Observações sobre programação reencarnatória

Uma pessoa pediu-me que lhe falasse algo em termos práticos sobre a chamada programação reencarnatória, um tema que tem sido focalizado bastante no meio espírita, sobretudo nos últimos anos.

A duração de uma existência corporal, a profissão a ser desempenhada, a família, os ascendentes, os descendentes, as provas de natureza material, as provas morais, eis tópicos que formam, como sabemos, a programação reencarnatória de uma pessoa, fato que não deveria causar surpresa alguma, uma vez que em nossas relações cotidianas o planejamento há muito passou a ocupar um lugar importante.

A família decidiu, por exemplo, passar o mês de férias no litoral catarinense. Onde ficarão seus componentes? Usarão um imóvel alugado ou emprestado? Que dia partirão? Irão de carro ou de avião? Quando ocorrerá a volta? Há recursos financeiros suficientes? No local do veraneio há bancos? Chove ali nessa época do ano? Se chover, costuma fazer frio?

Todas as perguntas apresentadas e as respectivas respostas compõem um rol, que nada mais é do que o pla-

no de férias. E note o leitor que se trata de uma simples viagem que durará talvez menos de 30 dias!

A reencarnação é, ao contrário disso, uma longa viagem cujo objetivo não é, como no exemplo mencionado, curtir as férias. Trata-se de algo mais profundo, com metas psicológicas e objetivos complexos, que envolvem um grupo grande de pessoas, cujos destinos estão, por assim dizer, entrelaçados.

André Luiz relata num de seus livros o caso de uma família bem simples, casal e quatro filhos, que de repente passou a enfrentar uma dura provação com o falecimento por suicídio do chefe da casa. Como os suicídios não fazem parte de nenhuma programação, a evasão daquele pai causou uma dificuldade inesperada para a esposa e as crianças, o que tornou necessária para aquelas pessoas a revisão do programa, ou seja, uma reprogramação.

Fatos assim ocorrem no dia-a-dia de nossas existências. O veículo que nos transportava sofreu uma pane. Perdeu-se, assim, a conexão com o voo programado e, a partir daí, uma sucessão de problemas que exigirão,

por sua vez, a revisão do plano antes estabelecido.

Quando vim para Londrina, aos 18 anos de idade, meu objetivo era um só: cursar a Faculdade de Matemática. Saí de Minas Gerais com esse propósito, que constituía, à época, o sonho de minha vida. Para tanto, demiti-me do emprego, deixei as aulas no colégio da cidade e viajei para um lugar que não conhecia, situado a

mais de 1.100 km de minha cidade natal.

Cheguei em um domingo. No dia seguinte, fui à Faculdade para me inscrever no vestibular. Ocorre que não existia Faculdade de Matemática em Londrina, nem em localidade alguma situada num raio de 150 km. A mais próxima ficava em Jacarezinho. Meu irmão, com quem vim morar, havia se equivocado e, por

causa disso, passou-me uma informação inexata.

A vontade, em face da frustração, foi voltar imediatamente. Mas acabei ficando, cursei outra faculdade e, com o passar dos anos, entendi que tinha de vir para Londrina e só viria assim, seduzido por um sonho que não se realizou mas deu lugar a outro que, sem dúvida alguma, estava previsto na chamada programação reencarnatória.

## Pílulas gramaticais

Concluímos nesta edição as explicações pertinentes às alterações introduzidas pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, em vigor desde o início de 2009.

O assunto de hoje diz respeito ao uso do hífen nas palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, os chamados falsos prefixos, a exemplo de: aero, agro, além, ante, anti, aquém, arqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice etc.

### Regras gerais:

1) O hífen será obrigatório quando o prefixo ou falso prefixo anteceder palavras iniciadas pela letra **h**. Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, co-herdeiro, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano. (Exceção: subumano, caso em que o vocábulo humano perde a letra **h**.)

2) Quando o prefixo terminar em vogal, usa-se hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal. Exemplos: anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflacionário, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno, aqui-inimigo, mini-indústria. (Exceção: o prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigar,

coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.)

3) Se o prefixo terminar em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento, o hífen não será usado. Exemplos: aeroespacial, agro-industrial, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

4) Não se usará hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **h**, **r** ou **s**. Exemplos: anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, geopolítica, microcomputador, pseudoprofessor, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

5) Não se usa hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**, casos em que essas consoantes serão duplicadas. Exemplos: antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugos, antissemita, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom, ultrassonografia.

6) Usa-se hífen quando o prefixo termina por consoante e o segundo elemento começa pela mesma consoante. Exemplos: hiper-requintado, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

7) Quando o prefixo termina por consoante, não se usa hífen se o segundo ele-

mento começar por vogal. Exemplos: hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superinteressante, superotimismo.

### Regras especiais:

1) Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre hífen. Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-aluno, ex-diretor, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

2) Com o prefixo **vice** usa-se sempre hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante, vice-presidente etc.

3) Com o prefixo **sub**, usa-se hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc.

4) Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: circum-navegação, pan-americano etc.

5) Deve-se usar hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

6) Deve-se usar hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

7) Não se deve usar hífen em certas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé.

## O Espiritismo responde

Rosemeire pergunta-nos se, de acordo com os ensinamentos espíritas, é possível neutralizar as influências espirituais, quando negativas.

Sim. É possível à criatura humana neutralizar as influências espirituais negativas, que, conforme já vimos, só se concretizam em virtude da sintonia que se estabelece entre as pessoas.

Para neutralizar a influência dos maus Espíritos, a Doutrina Espírita indica-nos uma receita simples, porém infalível – a prática do bem e a fé em Deus.

Eis o que, a respeito do assunto, foi dito pelos Espíritos Superiores, conforme registra a questão

469 de “O Livro dos Espíritos”:

“Fazendo o bem e pondo a vossa confiança em Deus, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o domínio que sobre vós tentam exercer.

Guardai-vos de escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que vos inflamam a discórdia e que vos induzem às más paixões.

Desconfiai sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, pois que vos apanham pelo ponto fraco. Por isso Jesus vos faz repetir na Oração Dominical: Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”.

**ELETRÔNICA TEVECORES**  
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos  
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios  
R. Pres. Wenceslau Braz, 161  
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé  
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês à R\$ 15,00**  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

**IRMAOS CORREIA**  
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870  
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

**HARAS BOM SUCESSO**  
Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR

**PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL**  
**Marcimar Presentes**  
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3  
(43) 3321-5246

## Palestras, seminários e outros eventos

**Cambé** – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. No dia 11 de março, a palestra estará a cargo de Célia Xavier Camargo, de Rolândia; no dia 18, o palestrante será José Antônio Vieira de Paula, de Cambé; e, no dia 25, a palestra será proferida pelo confrade Eliseu Florentino Mota Júnior (foto).



Eliseu Mota Júnior

– No dia 4 de abril, às 20h, realiza-se o 10º Encontro Poético José Soares Cardoso, que ocorrerá no Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292 – Centro. Faça sua inscrição pelos fones: (43) 3322-1355; (43) 3254-3261 e (43) 9998-0234, com Terezinha, ou pelo e-mail hg101276@hotmail.com, com Leo.

**Curitiba** – No dia 8 de março, realiza-se no Teatro da Federação Espírita do Paraná, às 10 horas, palestra a cargo do CEPE sobre o tema “As mulheres no Evangelho”.

**Londrina** – O confrade Divaldo Franco inicia no dia 9 de março, às 20h, no Country Clube de Londrina uma série de conferências em cidades do Paraná. No dia 10, estará em Maringá; dia 11, em Pato Branco; no dia 12, em Francisco Beltrão e no dia 15, em Ponta Grossa.

– Todos os domingos, das 8h30 às 9h30, na Rádio Londrina AM (560 MHz), vai ao ar o programa “Além da Vida”. O programa, que é apre-

sentado por espíritas voluntários que atuam na divulgação da Doutrina, aborda temas variados, sempre de acordo com os esclarecimentos da Doutrina Espírita.

**Apucarana** – O conferencista Raul Teixeira inicia, a partir do dia 10 de março, em Apucarana, uma série de palestras pelo Paraná. Dia 11 ele estará em Paranavá e no dia 12 em Campo Mourão

**Campo Mourão** – No dia 12 de março, Raul Teixeira realizará uma conferência na cidade.

**Foz do Iguaçu** – Realiza-se no dia 7 de março o seminário de evangelização coordenado pela equipe do De-

partamento de Infância e Juventude (DIJ) da FEP. O evento ocorrerá no Centro Espírita Francisco de Assis, localizado na Rua Rio Grande do Sul, 413. Entre os aspectos abordados no evento, serão discutidos a orientação e o trabalho da evangelização além de atividades para proporcionar recursos para a execução da tarefa.

**Paranaguá** – O confrade Francisco de Assis Pereira profere no dia 12 de março uma conferência na cidade.

**Pato Branco** – No dia 12 de março Divaldo Franco profere conferência na cidade.

**Pinhais** – A Federação Espírita do

Paraná (FEP) promove de 13 a 15 de março de 2009, na Expotrade, a XI Conferência Estadual Espírita, com a participação dos confrades Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Cosme Massi, Alberto Almeida e Sandra Borba Pereira.

**Ponta Grossa** – Divaldo Pereira Franco estará no dia 15 de março nesta cidade, onde proferirá conferência pública, com entrada franca.

**Rio Negro** – Será realizada no dia 12 de março, a partir das 20h, uma conferência por Sandra Borba Pereira, do Rio Grande do Norte. O evento, cujo local ainda não foi divulgado, terá entrada franca.

## Mais de 70 jovens participam da 15ª CONMEL

**FERNANDA BORGES**  
fsilva81@gmail.com  
De Londrina

Foi com o objetivo de discutir os “porquês” da vida humana por meio de um tema central de uma importante obra psicografada por Divaldo Pereira Franco, de autoria do Espírito de Joanna de Ângelis, que 75 jovens de Londrina e região saíram de suas casas para festejar, não o carnaval, mas o Evangelho de Jesus. O grupo passou o feriado prolongado, de 21 a 24 de fevereiro, vivenciando atividades que falaram sobre o ser humano – produto de um largo processo de desenvolvimento dos infinitos valores –, justamente o que o tema do evento focou: “Vida: Desafios e Soluções”.

As atividades começaram no sábado por volta das 14h com uma palestra proferida com a ajuda do grupo de evangelizadores que atuam no Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. Todas as ações aconteceram no interior do Lar e também nas dependências do Centro de Estudos

Espirituais Vinha de Luz, situado no mesmo terreno, ao lado das dependências da casa. Além de participarem das palestras, os jovens passaram por momentos de confraternização, vivências e puderam prestigiar diversas novidades concentradas no evento deste ano como, por exemplo, a instalação da “Rádio Despertar” que funcionou em todos os dormitórios, além de divertidos jantares temáticos produzidos para animar as noites dos jovens.

Participaram da CONMEL-2009 40 meninas e 35 meninos, todos com idades entre 13 a 21 anos e que frequentam as aulas de Evangelização ou as reuniões da Mocidade em alguma casa espírita (foto).

O evento foi promovido pelo Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da 5ª URE e teve participação e apoio das 4ª e 6ª UREs. Desta vez a comissão doutrinária foi formada pelas evangelizadoras Jenai Cazetta, Kátia Cilene e Elaine Martini e contou com o apoio de mais de 40 trabalhadores voluntários.



## 56 anos de trabalho

“Na busca do bem, sem fazer mal a ninguém.”

**MARCEL BATALIA GONÇALVES**

marceldoturismo@yahoo.com.br  
De Iporã

O Lar Infantil Marília Barbosa (foto) comemora no próximo dia 29 de março seu quinquagésimo sexto aniversário. A instituição foi fundada no dia 29 de março de 1953 com objetivo de promover os direitos elementares de crianças e adolescentes, dando orientação, assistência e formação. Nesses 56 anos, passaram por ali mais de 1.000 meninas que receberam muito amor e carinho.

O Lar Infantil Marília Barbosa teve como idealizador o Sr. Luiz Picinin, mas foi dirigido praticamente desde a fundação por Hugo Gonçalves e sua companheira Dulce Ângela Calleffi Gonçalves, que dedicaram suas vidas em prol do bom funcionamento da Instituição e a educação das meninas que ali frequentavam.

O nome Marília Barbosa foi uma homenagem a uma grande mulher, esposa de Leopoldo Machado, que dirigia uma instituição na cidade de Nova Iguaçu (RJ) que também abrigava meninas desamparadas. Devido à generosidade e à dedicação encantadora de Marília Barbosa, Luiz Picinin decidiu homenageá-la nome-



Lar Infantil Marília Barbosa,  
56 anos de trabalho

ando a Instituição como Lar Infantil “Marília Barbosa”.

Há mais de meio século, o Lar tem realizado grandes atividades a favor dessas crianças que tanto necessitam. Dentre elas, podemos citar o gabinete dentário, onde o atendimento é feito por dentistas formados e que fazem parte do quadro de servidores do município, que também fornece os materiais necessários; o atendimento médico que, embora contando no Lar com um consultório próprio, geralmente é feito nos consultórios dos próprios médicos. Toda a classe médica de Cambé colabora, não havendo nenhum caso de recusa de atendimento às solicitações de Hugo Gonçalves; o Centro Educacional, que atende diariamente cerca de 120 crianças desde o berçário até o Pré III, que, além da ótima educação, oferece às crianças

uma alimentação controlada, atividades educacionais e de entretenimento para as crianças.

Nos últimos anos, o Lar Infantil tem firmado grandes parcerias com intuito de divulgar o trabalho que a instituição tem realizado.

No mês de dezembro último, o Lar Infantil lançou a boneca “Marília” que significa a ajuda e amor ao próximo. E janeiro de 2009 o Lar Infantil teve como mais um parceiro o Londrina Convention & Visitors Bureau, com o objetivo de divulgar o trabalho do Lar Infantil dentro dos eventos realizados em Londrina e região, captados ou apoiados pelo mesmo.

O próximo projeto a ser trabalhado pela Instituição é a parceria com a Companhia Paranaense de Energia – COPEL, que permitirá que a pessoa autorize o débito do valor da contribuição para a Instituição em sua conta de energia, no âmbito do Estado do Paraná.

Para oficializar a comemoração dos 56 anos, o Lar Infantil Marília Barbosa irá promover no próximo dia 5 de abril o Arroz Carreteiro visando à obtenção de recursos para a manutenção da Instituição. Mais informações sobre a promoção podem ser obtidas pelo e-mail limb@sercomtel.com.br, ou pelo telefone (43) 3254-3261.

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO  
Marília Barbosa

Um livro ao mês  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO  
Lar Infantil  
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723

# “Caminho de Damasco” tem agora sede própria

*A inauguração do prédio que abriga o Centro Espírita situado no Jardim Monte Belo, em Londrina, ocorreu no dia 20 de fevereiro, com presença de bom público*

Foi inaugurada no dia 20 de fevereiro a sede própria do Centro Espírita Caminho de Damasco, situada na Rua Adriano Marino Gomes, nº 1080, no Jardim Monte Belo, em Londrina. Cerca de 60 pessoas participaram do evento, que teve como atração uma palestra proferida pelo confrade Pedro Vanderlei Paulino e a participação do Coral Espírita Nosso Lar.

O auditório do Centro ficou pequeno para as pessoas que, provenientes também de outras Casas Espíritas, prestigiaram o importante acontecimento (fotos).

O Centro Espírita Caminho de Damasco foi a primeira instituição fundada em Londrina a partir do

trabalho realizado pela SBEE, que em 2001 incentivou a criação de diversos Grupos Familiares em bairros da cidade como embriões de futuros Centros Espíritas. A ideia da criação de Grupos Familiares inspirou-se em proposta semelhante feita pela confeitira Janet

Duncan no Congresso Espírita Mundial realizado em Portugal.

O primeiro Grupo Familiar a se formar foi exatamente o do Jardim Monte Belo, que se reuniu durante muito tempo na residência do



A fachada da sede do Caminho de Damasco

confrade Renato Panho. Outros Grupos Familiares também deram origem a Centros Espíritas organizados, conforme já divulgado neste jornal. (Fernanda Borges, de Londrina.)



Aspecto geral do público presente



Momento em que o Coral se apresentou

## Divaldo responde

– Nossos animais de estimação ficam por algum tempo numa espécie de erraticidade, no chamado mundo espiritual, ou são de imediato encaminhados a uma nova encarnação?

**Divaldo Franco** – O egrégio Codificador do Espiritismo informa-nos que o período em que os animais se demoram na erraticidade é breve, logo retornando à reencarnação. Nada obstante, a mediunidade vem demonstrando

do que ocorrem períodos mais longos, conforme encontramos narrações nas obras ditadas pelo Espírito André Luiz ao venerando médium Francisco Cândido Xavier, assim como Charles à nobre médium Yvonne do Amaral Pereira. Essas informações não colidem com a palavra do mestre de Lyon, porque o desdobramento dos estudos doutrinários estava previsto por ele, ampliando as informações contidas nas obras básicas.

Recordo-me, por exemplo, de *Sultão*, o cão que acompanhava o padre Germano, conforme narrado nas *Memórias do Padre Germano*, de Amália Domingo Soler, e da vida de Dom Bosco, que era defendido por um cão, nas diversas vezes em que atentaram contra a sua vida.

Pessoalmente, já tive diversas experiências com animais, especialmente cães desencarnados, que permanecem na erraticidade desde há algum tempo.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal **O Imortal**, publicada em maio de 2008.)

**Clube do Livro**  
**NOSSO LAR**  
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00  
Fone: (43) 3322-1959  
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696  
Londrina - Paraná

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
**TURISMO E FRETAMENTOS**  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados.  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884  
Londrina - Paraná - Brasil  
tiltrans@sercomtel.com.br

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**LADEC**  
Laboratório de Análises Clínicas  
36 anos  
SERVINDO VOCÊ  
SBAC SBPC  
Secretado Brasileiro de Análises Clínicas Secretado Brasileiro de Patologia Clínica  
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO  
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

**Sua mala está pronta?**  
Seu guia de viagem para o Além!  
Novo livro de Admir Serrano  
Formato: 14x21 cm  
184 páginas  
Aprenda, neste verdadeiro guia de viagem para o Além, o que fazer para se dar bem no mundo dos espíritos! Viva melhor e comece a arrumar sua mala – nunca se sabe quando será a hora de partir...  
Já à venda nas boas livrarias  
petit editora  
Sinônimo de bons livros espíritas  
Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: [www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)

## O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br).



# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

## Jan Huss

**Jan Huss**, encarnação anterior de Allan Kardec, viveu num século de contradições religiosas. Jan Huss nasceu por volta de 1370 de uma família camponesa que vivia na pequena aldeia de Hussinek, perto de Fichtelgebirge, na Boêmia, e ingressou na Universidade de Praga quando tinha dezessete anos. A partir de então, toda sua vida transcorreu na capital do país, excetuados seus dois anos de exílio e encarceramento em Constança.

Huss foi influenciado pelas ideias de Wycliff (1333-1384), teólogo e reformador inglês. Wycliff desenvolveu alguns tratados sobre o *dominium*, ou seja, a ideia de que o poder vem de Deus e apenas é legítimo naqueles que se encontram em estado de graça. As suas teses contrariavam os interesses da Igreja católica: expressava-se contra o poder papal, os votos religiosos, os benefícios e riquezas do clero, as indulgências e a concepção tradicional acerca do sacerdócio. Com isso sofreu inúmeras admoestações por parte do clero.

Completo o seu curso na Universidade de Praga, onde se formou como bacharel em Teologia (1394) e em Artes (1396). Trabalhou na fixação da ortografia e na reforma da língua literária tcheca. Em 1400 foi ordenado sacerdote, e no ano seguinte passou a ocupar o cargo de Reitor da Universidade, quando se aproximou da obra do reformador inglês John Wycliff, passando a considerar-se teologicamente sintonizado com seu ponto de vista.

Huss, como professor da Universidade de Praga, distinguiu-se nas discussões mais abstratas e no conhecimento de Aristóteles, da Bíblia e dos Santos Padres. Buscou no es-

critos de Matias Janov e Chtitny as soluções deles para as inquietudes religiosas que propagavam a consideração da Bíblia como única fonte de verdade e de fé. Essa influência afastou Huss da doutrina católica e sua heterodoxia se reforçou na leitura das obras de Wycliff, particularmente do *Dialogus* e *Trialogus*, trazidas de Oxford por Jerônimo de Praga.

No ano seguinte (1401), tornou-se pregador na Capela de Belém, em Praga, capital da Boêmia, e tinha o apoio do Arcebispo. Ali pregou com dedicação a Reforma pela qual tantos outros tchecos propugnaram desde os tempos de Carlos IV. Sua eloquência era tamanha que aquela capela em pouco tempo se transformou no centro do movimento reformador.

Venceslau e sua esposa Sofia o escolheram por seu confessor, e lhe deram seu apoio. Alguns dos membros mais destacados da hierarquia começaram a encará-lo com receio, mas boa parte do povo e da nobreza parecia segui-lo, e o apoio dos reis ainda era suficientemente importante para que os prelados não se atrevessem a tomar medidas contra o pregador entusiasmado. No mesmo ano em que passou a ocupar o púlpito de Belém, Huss foi feito reitor da Universidade, de modo que se encontrava em ótima posição para impulsionar a Reforma. Ao mesmo tempo em que pregava contra os abusos que havia na Igreja, Huss continuava sustentando certas doutrinas geralmente aceitas, e nem mesmo seus piores inimigos atreviam-se a lhe censurar a vida ou suas ideias.

**Huss sustentava que o perdão dos pecados só se poderia obter por contrição e penitência sincera, e nunca por dinheiro**

Mais tarde, ele desmascarava a velhacaria dos que atraíam a Wilsnack numerosos peregrinos, e, de acordo com o Arcebispo, publicou um tratado onde desenhava a tese de que um cristão não deve correr atrás de milagres.

Em 1411, Huss é excomungado de sua congregação, e todos os cultos, cerimônias de batizado e funeral fo-

ram anulados. Tal ato trouxe grande revolta aos cidadãos de Praga, os quais defenderam Huss. Um conflito surgiu nos círculos universitários: Um discípulo de Huss, Jerônimo de Praga, passou algum tempo na Inglaterra, e trouxe consigo algumas das obras mais radicais da reforma inglesa. Sem demora, os alvos dos ataques de Huss e de seus seguidores ampliaram-se. Religiosos começaram a ver nos ensinamentos de Wycliff uma ameaça séria à sua posição e reuniram-se ao grupo dos alemães. A opinião de Huss e seus companheiros já eram conhecidos de todos, a ponto de terem surgido passeatas do povo, em protesto contra esta nova maneira de explorar o povo checo. O resultado disso foi um grande tumulto popular em Praga, quando Huss, com o apoio do rei Ladislau, proibiu a venda de indulgências e foi festejado como herói nacional. Huss sustentava que o perdão dos pecados só se poderia obter por contrição e penitência sincera, e nunca por dinheiro; que nem o Papa, nem qualquer sacerdote, poderiam levantar a espada em nome da Igreja; que a infalibilidade do Papa era uma blasfêmia. Houve o discurso inflamado de Jerônimo de Praga e cortejos satíricos onde se ridicularizava a Igreja Oficial. O rei de Nápoles estabeleceu a pena de morte para quem ofendesse o Papa, e logo três moços foram decapitados. Os hussitas enterraram-nos solenemente, e Huss lhes fez o necrológio.

Huss, no entanto, foi tido como o líder de uma grande heresia, e até chegou-se a dizer que todos os boêmios eram hereges. O cúmulo da corrupção papal sucedeu em 1412, quando João XXIII lançou uma cruzada contra o Rei Ladislau e ofereceu a remissão completa de pecados a todos os que participassem na guerra, ou a venda da indulgência para os que a suportassem.

Ao ouvir tal notícia contrária a todos os preceitos bíblicos, Huss se levanta e ataca o papado de usar sanções espirituais e indulgências para fins pessoais e políticos. Em contra-ataque, Jan Huss foi excomungado por Roma, por

não ter comparecido diante do corte papal, sendo fixado um prazo curto para ele se apresentar. Se não o fizesse, Praga, ou qualquer outro lugar que lhe desse acolhida, estaria sob interdição. Dessa forma, a suposta heresia de Huss resultaria em prejuízo para tal cidade, fato que o obrigou a deixar Praga. Entremetidos, o imperador Sigismundo prometeu a Huss um salvo-conduto, se consentisse em comparecer ao Concílio de Constança (1414). Huss aceitou. Diante da promessa, veio a Praga e se pôs a caminho.

**Conduzido a um terreno vazio, despiram-no, amarraram-no a um poste, ajuntaram lenha em torno e atearam fogo, mas Huss cantava**

Em Constança recebeu o dito salvo-conduto onde se dizia que ele podia transitar, morar e residir livremente. Mas, com o pretexto de que ele queria retirar-se, prenderam-no e internaram-no no Convento dos Dominicanos, em infecto recinto. Instauraram um processo; o ato da acusação coube a Etienne Palec. Começou a via-crúcis de Huss. No dia 5 de junho de 1415, Huss compareceu diante do Concílio. Huss foi tratado como se tivesse tentado fugir e acusado formalmente de ser herege e de seguir as doutrinas de Wycliff, cujas teorias haviam sido condenadas anteriormente pelo Concílio.

Huss tentou expor suas opiniões, mas não pôde, e a questão foi adiada para o dia 7 do mês seguinte. Não havia maneira de resolver o conflito. O Concílio pedia unicamente que Huss se submetesse a ele, retratando-se das suas doutrinas, mas não queria escutá-lo. Quanto ao seu tratado *De Ecclesia*, ele nem pôde defender-se, porque vezes exasperadas interromperam-no e abafaram a sua. Huss, porém, manteve a doutrina de que apenas o Cristo e não Pedro era o chefe da Igreja, e resistiu às promessas e ameaças que lhe fizeram. Logo percebeu que sorte o aguardava.

O cardeal Zabarella preparou um documento que exigia de Huss a retratação, e Huss respondeu com o apelo de Jesus Cristo: "Em suas mãos eu

deponho a minha causa, pois Ele há de julgar cada um, não com base em testemunhos falsos e Concílios errados, mas na verdadeira justiça".

Encarceraram-no por vários dias para que fraquejasse, mas Huss continuou firme.

Ficou sob a guarda do Bispo de Constança, e transferiram-no, como medida de maior segurança, para o torreão do Castelo de Gottlieben, onde ficou aprisionado com correntes, e assim permaneceu dia e noite. Dali foi para o Convento dos Franciscanos. A 6 de julho de 1415 foi proclamada sua condenação, seguida de sua execução. Ele foi levado para a Catedral de Constança e ali, depois de um sermão sobre a teimosia dos hereges, foi vestido de sacerdote e recebeu o cálice, tão somente para em seguida arrebatarem-lhe ambos, sinal simbólico de que estava perdendo suas ordens sacerdotais. Depois disso, cortaram-lhe o cabelo para danificar a tonsura, fazendo-lhe uma cruz na cabeça. Foi degradado e fizeram-lhe um chapéu de papel, onde se lia esta inscrição: Hic est hoere siarcha (Eis o herege). Conduzido a um terreno vazio, despiram-no, amarraram-no a um poste, ajuntaram lenha em torno e atearam fogo. Ouviram-no, então, cantar a litania - Christo, Fili Dei vivi, miserere nobis. Quando ia entoar a segunda linha - pai natas ex Maria -, foi envolvido inteiramente pelas chamas e pela fumaça e a voz morreu-lhe na garganta. Suas cinzas foram lançadas no Reno. E assim desencarnou queimado, aos 46 anos, quem pregou contra a injustiça, a venalidade e a insinceridade, tendo enfrentado a fogueira com grande coragem.

Um ano após o martírio de Jan Huss, um discípulo seu também era imolado na fogueira da Inquisição: Jerônimo de Praga (1416). Jan Huss teria proferido a seguinte frase, antes de morrer cantando: "Hoje vós assais um pato, mas dia virá em que o cisne de luz voará tão alto, que as vossas labaredas não mais alcançarão".

Séculos depois, de fato, Jan Huss voltaria como Allan Kardec.

**CLUBE DO LIVRO**  
Marilia Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@onda.com.br

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos  
Hidráulicos Ltda  
Assistência técnica e peças  
p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW  
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

**PESCADO**  
**ARAPONGAS**  
Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda  
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414

*Leia e Divulgue*  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 38,00  
Informações  
**Fone: (43) 3254-3261**  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

**"SS"**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares  
Atmôsféricas Plásticas / Cabos p/ Carimbos  
**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

## Entrevista: José Raul Teixeira

# “A prioridade maior do espírita deve ser adquirir o indispensável conhecimento dos princípios espíritas e ter a coragem de pautar-se por eles”

**MARCELO BORELA DE OLIVEIRA**

mbo\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Eis a seqüência da entrevista de Raul Teixeira (foto), publicada na primeira página:

“Poucos dirigentes espíritas sabem que não deve ser qualquer médium convidado para atender aos trabalhos desobsessivos. Não é por ser psicofônico, vidente ou psicógrafo que um médium terá condições gerais para participar de trabalhos tão graves, tão sérios. Pessoas que mantêm o tabagismo, o alcoolismo ou o uso de quaisquer outras drogas de tropismo neurológico; indivíduos que mantêm-se nas faixas da prostituição sexual, por mais modernas que estejam tais práticas nas metrópoles e quejandos, certamente não serão os mais recomendados para atender nessas sessões. Mas pessoas de língua grande, que não sabem guardar a discrição exigida por esses labores bem como as que portam desarranjos emocionais, que gritam, que se acabam de chorar se chove ou se faz sol, não devem ser chamadas para tão sérios compromissos.

São encontrados ainda, em muitas instituições, médiuns que não se falam, que estão brigados, participando dos serviços de mediunidade com o objetivo de atender à desobsessão. Acintes desses tipos contribuem bastante para que as sessões não deixam de ser poucas de ser sessões de desobsessão para converter-se em sessões de obsessão. São, realmente, muitas as possíveis causas do esvaziamento das condições espirituais de uma atividade desobsessiva, mas, fundamentalmente, encontramos como causa primordial o próprio ser humano, inadaptado às disciplinas, desejoso de fazer o que lhe dá na cabeça, ou, pela ausência de conhecimento e maturidade, tornando-se instrumento de fascinadores, de

mistificadores que, quando não os torna grandes empecos no corpo das sessões, afastam-nos do grupo, a fim de explorá-los mais facilmente, impondolhes a perda da oportunidade reencarnatória. Somente a seriedade do trabalho, baseado no estudo sério e continuado, da ação fraternal em favor dos necessitados a nossa volta associada aos esforços pela autotransformação, farão com que retornemos às sessões de desobsessão que refleitam o Pentecostes, em cuja estrutura os filhos do Calvário, os caídos e os sedentos de luz poderão reencontrar o coração vivo e amoroso do Mestre Jesus.”

**– Qual deve ser a atitude dos dirigentes espíritas relativamente a essa enxurrada de obras mediúnicas de origem duvidosa, que têm infestado o mercado de publicações espíritas nos últimos tempos? Será que Kardec, no seu tempo, ficaria calado diante dessas obras?**

Acredito que num período em que o planeta está vivendo tormentos de todos os tipos, confirmando o que considera Allan Kardec, em seu livro *A Gênese*, ao afirmar que hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade, não poderia o nosso Movimento Espírita estar livre dessa avalanche atormentadora de más influências, seja de indivíduos aventureiros e insanos % que anseiam por vitórias passageiras e/ou lucrativas, sem a necessária consciência do tipo de semente que estão plantando para colheita complexa no porvir %, seja de entidades desencarnadas que continuam zombando dos esforços da Luz, das Falanges Crísticas, que visam desfazer as sombras que se demoram sobre a Terra.

Na medida em que os dirigentes espíritas vão se tornando mais lúcidos e, por conseguinte, mais coerentes com os princípios do Espiritismo, conseguem dar-se conta de que qualquer obra que divulgamos em nome da nossa Doutrina deve ter a chancela do bom

senso kardequiano. Compreenderão que não vale oferecer ao grande público tudo o que vai surgindo no mercado livresco porque tenha o título de obra mediúica ou espírita, a fim de obter o tão esperado “lucro”. Primeiro, porque nem tudo o que é mediúico tem que ser espírita, já que a mediunidade não é patrimônio do Espiritismo. Segundo, porque o critério utilizado pelo Codificador do Espiritismo para a seleção e publicação de textos é bastante rigoroso, indiscutivelmente responsável. Sempre que alguém se põe a publicar e a comercializar produtos sem qualidade genuinamente espírita, no mínimo comete o erro de lesa-verdade espírita, o que ao longo do tempo deve acarretar muitas coisas graves nas mentes dos que as leem sem os necessários filtros do conhecimento dos livros de Kardec.

Com relação a Allan Kardec, estou certo de que não aceitaría tal fato com a passividade que temos encontrado no nosso Movimento, uma vez que são muitos os dirigentes, nos mais variados níveis de responsabilidades, que não têm coragem de afrontar o *status quo* vigente nesse campo literário, seja para não terem aborrecimentos e se pouparem das investidas retaliadoras dos interessados na manutenção do que acontece agora, seja porque também não dispõem do necessário senso crítico para ver os elementos antiespíritas ou inverídicos que tais obras contêm. É na Revista Espírita, publicada por Kardec no mês de maio de 1863, quando ele faz um exame das comunicações mediúnicas que lhe eram enviadas, que encontramos suas palavras dizendo: Em grande número encontramos-las notoriamente más, no fundo e na forma, evidente produto de Espíritos ignorantes, obsessores ou mistificadores e que juram pelos nomes mais ou menos pomposos que as assinam. Publicá-las teria sido dar armas à crítica. Vemos, assim, que o Codificador do Espiritismo tomava posição e

se pronunciava a respeito com a firmeza que o caracterizava.

Temos lido livros ditos mediúnicos onde são apresentados o chulo da pornografia, das descrições libidinosas, fantasiosas descrições que não suportam o crivo da razão espírita, ao lado de outras coisas sem nexos, sem sentido para o processo de renovação e crescimento da criatura humana, sob a ótica do Consolador. Vejamos o que escreve Kardec no texto supracitado: Para começar, convém delas afastar (das massas) tudo quanto, sendo de interesse privado, só interessa àquele que lhe concerne. Depois, tudo quanto é vulgar no estilo e nas ideias, ou pueril pelo assunto. Uma coisa pode ser excelente em si mesma, muito boa para servir de instrução pessoal; mas o que deve ser entregue ao público exige condições especiais. Infelizmente o homem é inclinado a supor que tudo o que lhe agrada deve agradar aos outros. O mais hábil pode enganar-se; tudo está em enganar-se o menos possível. Há Espíritos que se comprazem em alimentar a ilusão em certos médiuns. Por isso nunca seria demais recomendar a estes não confiar em seu próprio julgamento. É nisso que os grupos são úteis: pela multiplicidade de opiniões que podem ser colhidas. Aquele que, neste caso, recusasse a opinião da maioria, julgando-se mais esclarecido que todos, provaria superabundantemente a má influência sob a qual se acha.

Vale a pena continuar a ler o que nos diz o Codificador, Allan Kardec, sobre o tema em apreço: Aplicando estes princípios de ecletismo às comunicações que nos enviaram, diremos que em 3.600 há mais de 3.000 que são de uma moralidade irreprochável, e excelentes como fundo; mas que desse número não há mais de 300 para publicação, e apenas cem de um mérito incontestado. Essas comunicações vieram de muitos pontos diferentes. Inferimos que a proporção deve ser mais ou me-



Raul Teixeira

nos geral. Por aí pode julgar-se da necessidade de não publicar inconscientemente tudo quanto vem dos Espíritos, se se quiser atingir o objetivo a que nos propomos, tanto do ponto de vista material quanto do efeito moral e da opinião que os indiferentes possam fazer do Espiritismo. Bem entendemos, pois, que Kardec não se acomodaria silenciosamente, como não se acomodou em sua época. Hoje em dia nos deparamos com um espírito acomodaticio em nosso Movimento, o que se mostra indicativo do descompromisso de muitos com a grandeza e clareza do Espiritismo, nada obstante continuam ocupando as mais diversas posições nos seus campos de atividades.

**– Um fato bem peculiar em grande parte dos Estados Unidos e da Europa é a existência de grupos espíritas fundados e mantidos por brasileiros, cujos trabalhadores e frequentadores são em sua maioria brasileiros. Poucos grupos conseguiram despertar nos nativos a vontade de aprender a Doutrina Espírita. O que é possível fazer para reverter esse quadro?**

Será sempre de muito bom pro-

veito para o exercício da nossa humildade o fato de não atribuirmos aos brasileiros, que vivem no exterior, qualquer missão messiânica. É muito importante não introjetarmos na alma nenhuma vaidade relativamente a nossa postura diante de outros povos ou de outros países, se quisermos ser bem aproveitados pelo Mundo Espiritual Superior em qualquer labor feliz ao que nos queira vincular. Não deveremos perder de vista que nesses países, para onde vão viver muitos brasileiros, existe uma ou mais culturas que lhes são próprias, tanto quanto existe a sua religião predominante. Imaginar que poderemos chegar em algum deles e fazer como fizeram no descobrimento do Brasil os religiosos portugueses, ou seja, montar o nosso altar (nossa mesa) e celebrarmos nossa primeira missa (nosso primeiro culto, sessão etc.), à revelia dos seus filhos naturais, dos seus hábitos ou de suas crenças, tendo todos à nossa volta nos adorando e nos aplaudindo, seria uma ingenuidade, para dizer o mínimo.

É bem real que muitos brasileiros que eram espíritas no Brasil, sentin-

do falta dos seus ambientes de atividade espírita aqui, tenham criado uma pequena célula de estudos, muitas vezes tendo início em suas residências, numa garagem etc., e mais comum ainda é que acorram outros compatriotas que, seja pelo sentimento de isolamento em que se veem, seja por sua necessidade afetiva ou, de fato, pela sede de voltar a servir em grupo as bênçãos dos estudos espíritas, desejam estar juntos. A mim me parece que a proposta mais coerente será a de bem vivenciar, onde quer que estejam os brasileiros espíritas, de tal modo os princípios espíritas, que os nativos passem a ver neles, nas relações sociais que mantêm, pessoas com hábitos muito diferentes, com posições muito equilibradas e justas, em meio a uma vida relacional de muito respeito, harmonia e lucidez. Isso, sem dúvida, arrastaria muita gente em virtude da curiosidade em saber em que fontes esses estrangeiros recolhem tanta clareza, tanto bom senso e tanta firmeza de propósitos do bem para viver, mesmo diante das adversidades que são comuns para quem vive num país estranho ao seu.

Vemos, na obstante, que os grandes problemas de aproximação com os nativos nas células espíritas que se formam começam pelo fato de não haver o domínio da língua do país para um relacionamento equilibrado ou capaz de entretecer os necessários diálogos explicativos; por outro lado, outro impedimento é encontrado na situação documental de incontável número de brasileiros, uma vez que se acham na ilegalidade nesses países. Como conviver com quem poderá tomar contato com essa situação e possivelmente denunciá-los às autoridades? Como tornar-se “missionário” declarado, de frente erguida e sem temores, quando se está ilegalmente em terras alheias?

Temos, ainda, outros elementos que pesam nessa relação de brasilei-

ros com nacionais de outros países. É que muitos que são espíritas lá fora, não o eram desde o Brasil. Conheceram o Espiritismo no exterior. Assim, para muitos, faltam as habilidades de como administrar uma casa espírita, realizar as sessões, os estudos e as demais atividades, passando a ouvir e copiar as informações de visitantes, nem sempre amadurecidos para dar-lhes a orientação precisa. É assim que encontramos grupos espíritas de brasileiros no exterior que seguem a “linha” de alguém, conhecido seu, do Sul ou do Norte brasileiros; em outros grupamentos, os líderes seguem a “linha” do Nordeste ou do Sudeste, e muitos mais ainda não seguem somente indicações de federtivas brasileiras, mas, o que quase sempre é mais complicado, ligam-se a maneirismos dessa ou daquela instituição do nosso país ou desse ou daquele médium, e os problemas se vão avolumando como se pode ver.

Assim, não se trata de reverter o quadro da ausência de nativos de outras nações em células espíritas de brasileiros em seus países, trata-se de os próprios brasileiros terem a clareza indispensável a respeito do que é o Espiritismo, da seriedade dos seus princípios e evitarem a “colagem” dos modos de fazer trabalhos espíritas no nosso país, e passem a prestar mais atenção na cultura do país onde estão, procurando melhor entendimento da mesma, a fim de melhor se aproximar dos seus nacionais.

É comum encontrarmos no exterior as células espíritas fundadas por brasileiros com nomes dos Guias conhecidos no Brasil que, por mais respeitadas ou amadas por nós, aqui, nada informam ou significam para o povo do país. Nenhum cuidado de identificar os vultos espíritas do país onde estão, a fim de que, a partir do nome % caso desejem dar nomes de pessoas % possam instigar a simpatia de quem dessas instituições quei-

ra se aproximar. Quantos nobres espíritas, espiritualistas importantes ou pesquisadores destacados conheceram o Espiritismo no exterior. Assim, para muitos, faltam as habilidades de como administrar uma casa espírita, realizar as sessões, os estudos e as demais atividades, passando a ouvir e copiar as informações de visitantes, nem sempre amadurecidos para dar-lhes a orientação precisa. É assim que encontramos grupos espíritas de brasileiros no exterior que seguem a “linha” de alguém, conhecido seu, do Sul ou do Norte brasileiros; em outros grupamentos, os líderes seguem a “linha” do Nordeste ou do Sudeste, e muitos mais ainda não seguem somente indicações de federtivas brasileiras, mas, o que quase sempre é mais complicado, ligam-se a maneirismos dessa ou daquela instituição do nosso país ou desse ou daquele médium, e os problemas se vão avolumando como se pode ver.

**– Muitas casas espíritas não são filiadas à federativa do seu Estado. O que pode ser feito para que tal ocorrência seja minimizada?**

Uma vez que as adesões dos centros espíritas brasileiros às suas federtivas estaduais são estabelecidas em bases fraternais, não existindo nenhuma imposição federativa, a não ser a exigência de que as práticas institucionais do centro estejam bem ajustadas aos ensinamentos da Doutrina Espírita, nem sempre são claros os motivos que levam muitos deles a não se filiar. Quero crer que haja por parte das federtivas o interesse nas filiações dos centros, a fim de que exista um Movimento Espírita mais fortalecido no qual os integrantes cooperem para maior e melhor divulgação do Espiritismo no seio da sociedade. Por outro lado, admito que seja também do interesse dos centros espíritas a vinculação às federtivas, considerando-se as possibilidades de enriquecimento material e humano dos seus trabalhos, a partir da integração que se estabelece com as demais instituições, com as trocas de experiências, que se convertem em somatório que sempre visa o progresso. Os dois campos, desse modo, devem se aproximar, procurar um contato mais fraternal possível, que permita a formalização do vínculo, ou seja, a filiação. (Continua na pág. 10 deste número.)

Dessa forma, creio que o amadurecimento das comunidades brasileiras, que vão aprendendo a viver nos países dos outros, procurando acurar os estudos das línguas bem como um maior e melhor conhecimento das culturas desses países, sem o anseio perturbador e sem sentido de construir onde estejam uma “mini-república brasileira”, em sinal de respeito a quem lhes abriu as portas ou que os suporta, mesmo sob a incômoda lona

**Serlimp**  
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol  
Fone/Fax: (43) 3338-8557  
CEP 86073-770 - Londrina-PR  
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

**consorcio NORPAVE**  
A diferença você vê de perto.  
R. TAUBATÉ, 68  
43 3328.2626

**CS Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes  
Estrada da Barragem Grande s/nº  
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**móveis BRÁSILIA**  
"A Lógica da Família"  
Móveis, Eletrodoméstico,  
Confeções de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçadão - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Setembro, 770 - Pg. Duas Barras - Fone: (43) 3341-1138  
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

**megalivros**  
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda  
Televidas: (11) 3186-9777  
www.megalivros.com.br

**OTICA PERSONA**  
CERTEZA DE BOA VISÃO  
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100  
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942  
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4874  
Agendamos sua consulta com ofitalmo.

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
(43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br  
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

## Entrevista: José Raul Teixeira

# “A prioridade maior do espírita deve ser adquirir o indispensável conhecimento dos princípios espíritas e ter a coragem de pautar-se por eles”

(Continuação da entrevista das págs. 8 e 9 deste número.)

– **Devemos entender como de responsabilidade do Movimento Espírita a construção e manutenção de hospitais, creches, asilos?**

Não; de nenhum modo o Movimento Espírita tem responsabilidade na construção de obras de assistência social. Todos os espíritas, cidadãos e cidadãs, devem ter sempre em mente que o que fazemos é um esforço que nos interessa não somente porque vamos amparar alguém, em termos materiais, mas também porque conseguimos pôr no campo prático muitos dos elementos teóricos que aprendemos no Espiritismo. Nenhum espírita deve ser ingênuo ao ponto de admitir que seja nossa responsabilidade construir obras de pedra. Pelos impostos que toda a sociedade paga aos cofres dos governantes, é da alçada dos poderes constituídos e não da nossa a construção das obras sociais de que necessita a sociedade.

Importante, contudo, é percebermos que, apesar da consciência que devemos ter de tudo isso, não nos cabe ver alguém padecendo ao nosso redor sem que tomemos alguma providência socorrista, uma vez que na nossa rua ou no nosso bairro o governo muitas vezes somos nós mesmos, os que nos achamos mais próximos dos necessitados. Alimentar os que têm fome, vestir os desnudos, visitar os enfermos e os presidiários são ensinamentos que aprendemos de Jesus.

O que não deveremos é criar obras materiais e gastarmos todo o tempo e preocupações com elas % a neurótica agonia por realizar atividades que nos garantam dinheiro: os almoços, os chás, os lanches, os bazares intermináveis costumam retirar senhoras e cavalheiros dos grupos de estudos, por pretextarem que estão muito ocupados e cansados na busca de recursos materiais % deixando de lado o tempo que pertenceria aos estudos espíritas, ao nosso aprimoramento como pessoas, nosso auxílio ao crescimento de outros companheiros, imaginando que a caridade, como a entendia Jesus, dispensa o nosso esforço pelo

aformoseamento espiritual próprio. Nada que nos retire do dever de aprender para crescer deve nos ocupar, primordialmente, os pensamentos.

Quem se sentir inclinado a realizar atividades assistenciais junto ao próximo, poderá apresentar-se como responsável voluntário em alguma obra social, em sua cidade, que trate de crianças, de idosos, de internos penais, de aidéticos ou de outros enfermos etc. Se, porém, o nosso ideal institucional nos remete à criação e manutenção de alguma obra desses tipos, é por entendermos que daremos a devida conta de tudo. Não nos caberá viver reclamando da sorte, da indiferença do mundo ou da insensibilidade dos governantes. Tomemos do arado, conforme permitam nossas possibilidades, e avancemos contentes, estudiosos, reflexivos e fiéis servidores da Vida Imortal.

– **Há um descompasso da época em que vivemos com relação à educação dos filhos. Os tempos diferentes da atualidade, diretamente afetados pela velocidade da comunicação virtual, trouxeram uma realidade difícil e complexa para pais e educadores, o que também afetou o movimento espírita, antes bem mais dedicado à evangelização infantil e às atividades da mocidade espírita. Como vencer o desinteresse de dirigentes espíritas quanto à importância da atenção a jovens e crianças em nossas instituições?**

Em realidade, toda a nossa vida está pautada em algo que chamamos escala de valores. Cada indivíduo, assim, tem valores distintos dos outros. Para quem tem a educação dos filhos como algo importante, apesar dos tempos difíceis e dos desafios vividos, têm-nos junto dos seus corações, amigos, companheiros, apesar de ter cada qual sua personalidade, seu temperamento, suas idiossincrasias. Para quem pensa primeiro nos recursos financeiros, nas aparências sociais, sem clara noção de que seus filhos são Espíritos e que lhes

não pertencem como objetos, com certeza encontrarão todos os impedimentos provocados pelas mídias, pelos companheiros dos filhos, e por tudo mais que teime em intervir no relacionamento doméstico.

Vivendo no mesmo mundo midiático que todos nós, atravessando as horas de aperto e violência como nós, bem como enfrentando as mesmas exigências econômicas, vemos irmãos de outras crenças bem junto aos seus familiares, indo às suas igrejas em conjunto, orando e vivendo. Por que somente os espíritas não conseguiremos trazer os filhos, educá-los conforme manda o figurino e fazê-los pessoas de bem? Alguma coisa está errada e, com certeza, não é com o Espiritismo, mas, sim, com as nossas escalas de valores.

Quanto aos centros espíritas e seus serviços de evangelização de crianças e de jovens, cabe-nos avaliar a sua qualidade, pois nessa época referida de comunicação virtual, de internets, de blogs e de tudo o mais, não se admite que as nossas “aulinhas” ainda sejam dadas à base de historinhas contadas oralmente % nem sempre há bons contadores de histórias nas casas espíritas, o que torna enfadonha a exposição % e pelos quadros de giz, sem que os juvenzinhos participem, façam, busquem, investiguem, cantem ou “naveguem na rede”. É incontestável que nem todos os centros espíritas dispõem de recursos materiais para oferecerem aos evangelizando o que há de mais moderno em termos didático-pedagógicos. Assim, deveremos investir na melhor qualificação dos nossos evangelizadores para que consigam cativar da garotada, desde a simpatia com que a receba até o modo como lhe serão apresentados os assuntos.

Olhando por outro prisma, não há como imaginar que filhos gostem de ir ao centro espírita para receber as instruções espíritas, sendo que seus genitores não vão, não se dedicam e, quando em casa, têm uma vida relacional bastante sofrível com a família. É, de fato, o exemplo que costuma arrastar.

– **Considerando que o Espiritismo é uma religião eminentemente educadora e que o Espírito reencarna para aperfeiçoar-se, você não acha que as atividades que visam à evangelização da criança têm deixado de receber o apoio na proporção da importância da tarefa? Por que não há um incentivo maior, da parte dos Espíritos, no sentido de chamar a atenção dos dirigentes de entidades espíritas para a evangelização infantil, a fim de que apoiem esse trabalho?**

Sim, quase sempre encontramos pouca atenção por parte de muitos dirigentes espíritas para com a evangelização infanto-juvenil. Vale a pena enfatizar a questão das escalas de valores que têm os indivíduos e, em função deles, as instituições ou setores de atividades que eles dirigem. Tais escalas estabelecem o que poderemos chamar de missão da instituição.

Enquanto o objetivo dos espíritas não corresponder aos objetivos do Espiritismo, essas atividades não terão bom desenvolvimento. Muitos dirigentes dão grandíssimo valor às sessões mediúnicas (há centros que se orgulham de terem dezenas delas, em dias variados da semana), outros se esmeram nas atividades sociais junto aos pobres e estropiados, possivelmente porque não vejam sentido na orientação dos que estão recomeçando as próprias experiências no planeta.

A muita gente passa despercebido o fato de que as entidades atendidas nas sessões mediúnicas, como sofredoras ou como obsessoras, ou muitas daquelas que comparecem repletas de necessidades de toda a ordem, são exatamente aquelas às quais não se oportunizou a orientação para a vida, as instruções espirituais ou a evangelização, se quisermos tratar assim. Não vale a pena, então, deixarmos as crianças e os jovens ao abandono das preciosas lições de renovação espiritual, a fim de que, no futuro, não se tenham muitas almas a serem atendidas nas sessões mediúnicas ou nos trabalhos de as-

sistência material. Parece-me um contrassenso ver confrades espíritas que não valorizam esses labores espirituais profiláticos.

De parte dos Espíritos, não têm eles mais como tentar despertar os encarnados das suas ilusões ou da sua letargia. Há anos, o Espírito Estêvão, Guia Espiritual do saudoso médium capixaba, Júlio Cezar Grandi Ribeiro, escreveu numa mensagem uma frase que a Federação Espírita Brasileira tomou como *slogan* para as suas campanhas evangelizadoras: A criança e o jovem reclamam orientação no bem. Evangelize, coopere com Jesus. Temos recebido incontáveis instruções do Mundo Espiritual enfatizando a grandeza da evangelização ou espiritalização da criança e do jovem, seja nos textos de Emmanuel, de Joanna de Ângelis, de Estêvão, de Camilo e de tantos outros Benfeitores que luxuriam esse escrínio de luz das orientações imortais que nos chegam na Terra. Cabe aos espíritas estarmos atentos para as mesmas, refletir a respeito delas e as colocarmos na pauta das nossas ocupações e serviços na Seara.

– **Pesquisa recente, realizada por importante revista brasileira, constatou uma triste realidade: os jovens espíritas, em sua maioria, aprovam o aborto e a pena de morte. Como vê essa questão? O que falta para que nossos jovens possam absorver os princípios espíritas, que são claramente contrários ao aborto e à pena de morte?**

É natural que os jovens frequentadores de centros espíritas tenham essa postura diante do aborto e da pena de morte. Eles estão discutindo esses temas nas escolas, nas universidades, nas rodas dos amigos, menos nos centros espíritas. É muito comum encontrarmos grupos de jovens espíritas cheios de boa vontade, de alegria, de entusiasmo, mas sob a coordenação de pessoas que, por não terem o aprofundamento das teses espíritas, evitam tanger essas questões das quais não saberiam desincumbir-se perante os moços. (Continua na pág. 11 deste número.)

## Entrevista: José Raul Teixeira

# “A prioridade maior do espírita deve ser adquirir o indispensável conhecimento dos princípios espíritas e ter a coragem de pautar-se por eles”

(Conclusão da entrevista das págs. 8 e 9 deste número.)

Assim é que encontramos grupos enormes de moços espíritas que estão sendo treinados para cantar e tocar instrumentos com beleza e harmonia ou que se esmeram nas artes cênicas, tudo para apresentações de grande beleza estética, sem a menor dúvida, mas que se acham vazios dos conteúdos mais profundos trazidos pelo Espiritismo. Aquilo que reprochamos em outras religiões está acontecendo nos territórios do Espiritismo. Lamentávamos as pessoas que tinham suas religiões para efeitos da vida social, e que nada recebiam delas para orientar suas vidas, para falar-lhes da morte, ressaltando o seu papel de Espíritos no mundo com grandes necessidades de amor e de instrução. Na hora mais apertada da existência, essas pessoas estão perdidas e desesperadas, tendo vivido o tempo todo em redor dos altares, nos passos dos seus líderes ou enredadas a mil e uma cerimônias. Temos visto o mesmo nos campos do nosso Movimento Espírita, considerando-se as aplaudidas exceções.

Muitos dos nossos jovens, portadores das dificuldades trazidas dos remotos ou próximos passados, que reencarnaram no seio do Espiritismo para que encontrassem a tábua de salvação dos coerentes e luminosos ensinamentos, diante da omissão ou inadvertência dos que com eles lidam, veem-se com dificuldade para suplantar as pressões do sexo destravado, da drogadição, da violência ou da vida fútil, perdidos entre baladas e embalas, marcados por tatuagens e perfurados por piercings, sem nenhum cuidado consigo mesmos, como quaisquer jovens com os quais nos deparamos pelos caminhos.

O Espírito Emmanuel, por meio de Chico Xavier, escreveu no cap. 151 do seu livro *Caminho, Verdade e Vida* que não podemos esquecer que a mocidade é a fase da existência ter-

restre que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção.

Por que não se consegue mais dialogar com os jovens? O que se passa na mente dos pais, dos dirigentes, dos evangelizadores, relativamente aos seus espirituais compromissos? É urgente a necessidade de mais acurados estudos e reflexões de todos os espíritas, pais, dirigentes, evangelizadores e jovens, a fim de que alcancemos o entendimento dos porquês da nossa vida na Terra e não atiremos fora tão formosas oportunidades.

Elucida-nos, ainda, Emmanuel que o moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá dos seus antecessores.

**– Em sua opinião, como os dirigentes espíritas podem auxiliar o jovem na canalização do vigor juvenil para a construção do mundo de regeneração?**

Primeiro, será preciso fazer do centro espírita um lugar agradável, fraterno e envolvente para a criança e para o jovem, sem nenhuma necessidade de que se construam piscinas, quadras esportivas ou salões de funk para que se sintam atraídos. O ambiente se mostrará agradável quando haja nele o envolvimento fraternal, onde o jovem possa exprimir-se, perguntar, opinar e apresentar seus problemas sem receber olhares de superior hipocrisia. Depois, será importante que seja convidado a participar das atividades da instituição que estejam ao nível das suas possibilidades, o que implica que os lidadores mais velhos deverão conhecer os mais moços por estarem junto deles, acompanhando-os, observando-os e assistindo-os.

O jovem não se fixará em instituições onde não tenha nada o que fazer, onde só compareça para ouvir,

sentadinho, leituras e falações de pessoas que supostamente saibam mais do que ele. De natureza muito dinâmica, é compreensível que, ressalvados os casos mais complicados, o jovem goste de cooperar, de participar ativamente, devendo ser para isso preparado. Convidá-los para acompanhar-nos em visitas a outras obras, a outras instituições, a entidades que prestam serviço ao semelhante necessitado, quais creches, hospitais, asilos; tudo isso vai sensibilizando a alma do Espírito reencarnado nas suas primeiras idades.

É muito bom quando temos, num centro espírita, um relacionamento saudável entre os trabalhadores mais velhos e os jovens, uma vez que os primeiros precisam contar com a força e a disposição dos mais moços, enquanto estes carecem do norteamento e da experiência dos mais velhos. Quando isso se dá, em bases de afeto e de respeito, temos excelente conquista de corações para a liberdade, para a vivência ética e para o trabalho com Jesus.

**– Uma das maiores preocupações atuais são os rumos do movimento espírita, visto que, em face do seu crescimento quantitativo, tem havido desvios e distorções graves. Todavia, o que é muito interessante, cresce também o interesse pela genuína divulgação espírita. Vivemos um paradoxo ou esses são mesmo os caminhos do amadurecimento da mentalidade humana, inclusive dentro do movimento espírita?**

É historicamente comprovado que todo movimento que se torna massivo costuma perder em qualidade. Isso aconteceu com o Budismo, com o Cristianismo e o Espiritismo não escaparia. Vejo, no entanto, em nosso Movimento Espírita um fenômeno que para mim é muito preocupante, trata-se do espírito de descomprometimento de muitos companheiros que tomam a frente das suas atividades. Caso esses

líderes, coordenadores, dirigentes, presidentes, ou que outros nomes recebiam, sentissem mais ardor pelo Espiritismo, se o conhecessem a ponto de compreenderem que somos nós que crescemos quando o elevamos, com certeza haveria esse crescimento que acompanhamos no Movimento, sem perder, contudo, a qualidade.

Seria preciso que os centros espíritas fossem dirigidos por pessoas ou por grupos de pessoas bastante lúcidas, conhecedoras dos fundamentos do Espiritismo e com acendrado respeito pelo público que, ávido, chega às nossas instituições desejando aprender ou necessitando de algum tipo de ajuda, ou as duas coisas em conjunto. Seria importantíssimo se os dirigentes compreendessem a afirmação do Espírito Bezerra de Menezes, quando escreveu pelas mãos de Chico Xavier que o centro espírita é o educandário básico da mente popular, e que, a partir daí, levassem a sério a sua missão de educar a mente humana, de orientar ou reorientar o espírito humano para que ele alcance seus nobres destinos ao largo da reencarnação. Enquanto isso for apenas um sonho, um devaneio nosso, não poderemos impedir que o Movimento Espírita sofra essa invasão de descomprometidos, de incautos e mesmo de alguns aventureiros, que se adonam das casas espíritas e de suas atividades e que impedem % estando a serviço do caos, dos inimigos do Cristo, consciente ou inconscientemente % o salutar desenvolvimento da sua mensagem pelo mundo.

Mesmo percebendo essa perda de qualidade na medida em o nosso Movimento cresce em quantidade de pessoas, aqueles que primam pela genuína divulgação da mensagem espírita devem continuar nesse afã, nessa empreitada, uma vez que cada um de nós dará conta à consciência do que tenha feito com os talentos da Doutrina, baseados que estamos na orientação que

Jesus transmitiu aos Discípulos (Lc. 16,2) ao dizer que o administrador de um homem rico foi denunciado por defraudar-lhe os bens, e que foi chamado diante do dono dos bens, sendo-lhe indagado: Que isto que ouço contar a teu respeito? Dá conta da tua administração... Repito, então, que cada qual terá que prestar conta da administração que fez desse tesouro, desse bem formoso que é a Doutrina Espírita.

**– Como você vê o Movimento Espírita Brasileiro? Ele avança como deveria ou está aquém das expectativas? E mais: considerando os problemas que a sociedade terrena está enfrentando, qual deve ser a prioridade máxima dos que dirigem o movimento espírita, aqui e no exterior?**

O nosso Movimento Espírita brasileiro tem crescido na proporção das capacidades das suas lideranças. Quanto mais lúcidas, conhecedoras, dinâmicas e antenadas com o futuro, melhor se apresenta, aqui e ali, o nosso Movimento brasileiro.

Diante dos graves problemas experimentados pela sociedade de todo o mundo, na atualidade, a prioridade maior de todos os espíritas, particularmente dos dirigentes do Movimento Espírita de todos os lugares, deveria ser o compromisso de adquirir o indispensável conhecimento dos seus princípios e ter a coragem de pautar-se por eles no dia-a-dia das peijas humanas.

**BIG BURGUER**  
Lanches - Pizzas - Mocotó  
Canjas - Sucos  
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã  
*A melhor canja de Londrina*  
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont  
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

Centro de Formação de Condutores  
**AUTO-ESCOLA LONDRINA**  
Av. Inglaterra, 1015  
Jd. São Vicente  
CEP 86040-000  
Londrina - PR  
[43] 3341-1392  
cfclondrina@oarcimortal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
PSIQUIATRA - CRM 7013  
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira  
PEDIATRA - CRM 7012  
[43] 3254-5898  
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
Produtos de Alumínio com qualidade  
Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: [43] 3254-5996  
www.aluminioscambe.com.br

**Instituto Rebíber**  
Claudio A. Sproesser  
PSICOTERAPEUTA - CRP 88/2500  
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.  
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática  
Fone: [43] 3356-5205  
Rua Espírito Santo, 772  
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

## Crônicas de Além-Mar

## A sinfonia do vento sul

ELSA ROSSI

elsarossi@cardec@googlegmail.com  
De Londres (Reino Unido)

Neste momento apenas o uivo do vento abraça o local onde me encontro<sup>(1)</sup>, digitando no computador, preparando e-mails a serem respondidos, e outras tarefas que a facilidade deste bendito equipamento nos oferece.

Ouvindo o som maravilhoso do vento, a vontade é sair lá fora e abrir os braços para receber o abraço do

vento com seu som celestial. As árvores de preservação ecológica, morada dos lagartos, cobras, corujas, pica-paus etc. situam-se bem aqui ao lado, a poucos metros de onde me encontro. É como uma concha acústica, amplificando o som do vento, ao tempo em que as árvores dançam sob a maestria da sua velocidade.

Enquanto algumas pessoas temem, eu me alegro, pois vou além do que vejo e sinto uma alegria imensa, sinto a presença de Benfeitores Amigos que

sempre estão ao nosso redor, nos inspirando. Sei que muitos dos que estão lendo esta crônica em algum momento de suas vidas sentiram isso também, digamos, "sentiram o sabor do vento sul".

O vento nunca esta só. Com ele, seguem nuvens rápidas, brancas, cinzas, de formatos diferentes, que servem para estimular as histórias para crianças, ou as músicas dos compositores. Os pássaros que quase tocam o andar em que me encontro, aqui nas Palmas do Arvoredo, em Santa Cata-

rina, mais leves que o vento, fazem um esforço maior e exercitam as asas, fortalecendo seus músculos no ir e vir de seus vooes. Que beleza! Não há como não se emocionar.

Quando vemos algo bonito que nos chame a atenção, queremos sempre dividir com os que amamos. Meus filhos aprenderam a amar a natureza e a ver em cada conchinha do mar, em cada pedrinha dos atalhos dos caminhos, a beleza do Criador.

Semana passada meu filho Daniel, palestrante espírita já por mais de 12 anos, realizou mais uma das costumeiras palestras semanais no Centro Espírita Caminheiros do Bem, em Curitiba, utilizando o livro de autoria de nosso querido Léon Denis, "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", e sua fala de 40 minutos foi como um poema aos ouvidos meus e certamente de todos os frequentadores daquela noite.

Nesta encarnação, tive a bênção de conceber três filhos: Daniel, Janine e Giovana, que são as flores do jar-

dim de minha vida. Amam o vento, o mar, os seres vivos, as nuvens, a natureza, e têm seus corações fortalecidos pelo amor ao próximo, como foram educados desde a tenra idade. Como eu gostaria que neste momento eles estivessem aqui comigo para ouvir a sinfonia do vento sul, cantando as glórias da vida, para assim podermos meditar no que somos e temos, e a alegria ainda maior de sermos espíritas de alma e coração, alguns mergulhados no trabalho de divulgação e educação, outros atendendo ainda a compromissos familiares, mas com a Doutrina latente em suas almas.

<sup>(1)</sup>Palmas do Arvoredo, Governador Celso Ramos, Santa Catarina (Brasil).

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## Dom e destino

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br  
De Londrina

"Meu amigo Almicar Herreira sonha com um dia em que ele, ao acordar, tivesse esquecido o seu nome. Para quê? Para poder ser o que ele era. Porque o que ele era estava engaiolado pelo seu nome, nome que todos pronunciavam. Quando o nome dele era pronunciado, caía na arapuca dos desejos dos outros, daquilo que os outros esperavam dele. De fato, dizer um nome é dizer o que a gente espera de alguém. Um nome é um destino" (Rubem Alves. In. *A Casa de Rubem Alves/Quarto de Badulaques XLII*).

Há uma passagem no Evangelho na qual Jesus trata, com clareza, da lei da ação e reação (\*), educando-nos sobre a impossibilidade de abordar essa lei em termos absolutos, pois, no geral, analisamos as coisas e os fatos a partir de nosso entendimento estreito ou autorreflexivo.

Os discípulos trazem a Jesus um cego de nascença e indagam: "Para nascer cego assim, foi ele quem pecou ou foram seus pais?" Na pergunta feita pelos discípulos está contida uma primeira proposição: estaria a origem dessa cegueira na vida anterior desse cego de nascença?

Ou, noutra proposição possível, enfiada na mesma pergunta, residiria a culpa nos pais a razão dessa deficiência?

Sim, podemos querer explicar o erro buscando a causa, buscando capturar o encadeamento de causa e efeito para desse modo nos sentir confortáveis sobre a raiz de nossas limitações, doenças e dificuldades. Mas, o que o Cristo responde é: "Não foi ele nem foram seus pais".

O que Jesus procura nos dizer por meio dessa resposta? Em primeiro lugar: é preciso interromper a busca, parar de buscar a causa e, principalmente, parar de buscar o culpado, pois essa doença, explica Jesus, "veio para manifestar a glória de Deus".

O que é a glória de Deus? Responde Jean-Yves Leloup:

"Em hebraico, a glória é o peso, a qualidade da presença. Isso quer dizer que esta doença pode ser ocasião para que a pessoa manifeste, nela mesma, a presença da consciência. Porque com a mesma doença pode-se evoluir ou não evoluir. Entre duas pessoas que nascem cegas, uma pode despertar em si uma certa consciência e a outra pode fazer disso uma ocasião de revolta e de escândalo" (1).

Na resposta de Jesus podemos, desse modo, pescar a idéia de que a vida deve ser considerada como um dom, mesmo que seja um dom cercado pelo peso das memórias que navegam em nós. Contudo, é um

dom na medida em que permite a expansão da consciência para que a "glória de Deus" nos faça o protagonista da nossa vida, disponível a boas escolhas, pois tudo pode ser ocasião de mudança positiva, benéfica à nossa evolução.

A reencarnação é oportunidade para educar-se, corrigir-se e promover campo novo de ação, pois o verdadeiro sofrimento para o Espírito está no abandono de seu compromisso, na distração a respeito de escolhas e decisões, pois, assim, a vida dá lugar apenas à fatalidade, torna-se espaço ocupado pelo peso dos condicionamentos. Mas, se nos guiarmos pelas lições do Cristo e diante do nosso roteiro existencial procurar fazer dele ponto de partida para felicidade e não domínio sob o comando dos condicionamentos, podemos ampliar o entendimento e com isso perceber que a vida, essencialmente, é possibilidade para que as qualidades se manifestem, pois ela é solo fértil para práticas ricas, espaço para abertura e transcendência, segundo a "glória de Deus".

## Referências:

(\*) A lei de ação e reação é também chamada lei do carma, ou seja, lei de causa e efeito em que tal ato desencadeará tal ou qual efeito.

(1) *Caminhos de da Realização: dos medos do eu ao mergulho no ser*, Petrópolis: Vozes, 1996, p. 211.

## Egoísmo

JOSÉ VIANA GONÇALVES  
De Campos dos Goytacazes, RJ

*O homem precipita-se no abismo,  
Numa veloz corrida alucinada,  
Predominando nele o egoísmo.  
É tudo para si; aos outros, nada!*

*Por que o domina esse egocentrismo,  
Essa paixão voraz, desenfreada?  
Seria feito do materialismo,  
Tornando a alma desacreditada?*

*Cuidemos bem depressa já mudar  
Essa maneira errônea de pensar,  
Pra que possamos conquistar a glória.*

*Será preciso não somente crer  
Mas vigiarmos nosso proceder  
E só assim teremos a vitória.*

 TIPOGRAFIA DO  
Lar Infantil  
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL  
PIRATININGA  
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma  
> Orientações contábil,  
fiscal e trabalhista  
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br  
Rua Sergipe, 598 - 2º andar - sala 210  
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LETA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina

*Adram S/A Indústria e Comércio*

FLOCOS DE MILHO  
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /  
VITABRASIL / AMIDOS /  
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail: adram.maua@uol.com.br

# Bendito trabalho

**JANE MARTINS VILELA**

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

“Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria.” Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, questão 685.

Estávamos conversando com uma senhora que havia acabado de mudar de bairro. Provedora de seu lar, mora com seus três filhos: um menino de 12 anos e duas filhas bem mais novas. Esse menino é o homem da casa. A ele, como mãe, ela educou nos princípios morais de honestidade, honra, caráter. Como ele é proibido de trabalhar, o menino, consciente de que a mãe não consegue lhe pagar tudo o que precisa, volta e meia está fazendo alguma coisa útil para os vizinhos. Em troca, um dinheirinho que ele ganha aqui ou ali, como carregar lenha, limpar aqui ou ali... Isso também, infelizmente, seria proibido, mas os vizinhos não consideram isso trabalho e ele ganha seu dinheiro honesto.

Há poucos dias, segundo ela, um grupo de meninos da idade dele queria obrigá-lo a participar de um roubo. Ele

foi corajoso, disse que era pobre mas honesto, e que não participaria de jeito nenhum. Esses meninos, um grupo de uns seis, invadiram a casa dela, na ausência dela, quando ele estava com as irmãs pequenas, e deram a maior surra nele, na frente das meninas, dizendo que “só não lhe arrancavam sangue ali por causa das meninas”, que gritavam e choravam. Espancaram-no porque ele se manteve honesto. “Prefiro morrer a ser desonesto”, disse ele.

A mãe fez, depois, uma denúncia. O delegado da cidade autuou os jovens, reconhecidos pelo menino. Na frente do delegado, eles o ameaçaram de morte. O delegado virou-se para esse jovem corajoso e lhe disse: “Meu filho, você é um que se salvou, que é correto”. Virou-se para a mãe e disse: “Pegue seu filho, sua família, e mude-se para longe daqui. Seu filho é honesto, vá para outro lugar”.

Quando em casa, seu filho repetiu: “Mãe, eu prefiro morrer a ser desonesto. Vamos embora daqui!”

Ela se mudou e contou-nos essa história. Nós comentamos que ela devia se orgulhar muito de seu filho, que agiu como um verdadeiro homem. Esse é o homem verdadeiro, que tem caráter moral elevado, correto, não importa a religião ou a raça ou a posição social. A educação que sua mãe lhe deu foi fundamen-

tal. Nessa questão 685, de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec, em comentário, diz que há um elemento sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral, aquela que não vem dos livros, e que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que incute hábitos, porquanto, diz ele, a educação é o conjunto de hábitos adquiridos.

Considerando-se, continua Kardec, o aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população sem princípios, sem freio, e entregues aos seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.

Concordamos inteiramente com o senhor Allan Kardec. A mãe do jovem honesto soube educá-lo. Os outros, pobres jovens, sem freios, sem limites, com necessidades não satisfeitas.

Aí vem outra questão, que não queremos polemizar – não é esse o nosso interesse. É que vemos muitas mães aflitas, que estão fazendo tudo pelos seus filhos, nos dizerem: “Sou de família pobre. Meu pai pôs todo mundo para tra-

balhar desde cedo. Somos honestos, mas e meus filhos, meu Deus? Proibiram o trabalho infantil e eles estão nas ruas, querem dinheiro e não podem ter emprego. Até quando serão honestos? Podem ir parar na mão de um traficante e este, ilegal, empregá-los.”

Essas mães falam assim porque sabem. Todas as pessoas que conhecemos na madureza, maravilhosas pessoas, começaram a trabalhar cedo. O nosso querido Hugo Gonçalves, com 95 anos, diretor de nosso jornal, nos conta que o primeiro presente que ganhou, ainda menino, foi uma marreta de quebrar pedra, para ajudar o pai na pedreira, e que, para estudar, para comprar material escolar, enquanto a família ia descansar à noitinha, ele ia amansar cavalos, domá-los, para os vizinhos e ganhar seu dinheiro.

O trabalho dignifica, e mesmo quem aqui traça essas linhas, não sendo de família pobre, ou seja, teoricamente não precisava trabalhar, quando jovem, aos 13 anos, dava aulas de inglês para o CCAA de nossa cidade, em Minas Gerais, ficando feliz da vida por receber um pequeno salário digno. Essa questão do trabalho infantil é um problema. Há os que são a favor, há os que são contra. Sem polêmicas, pensamos que esses meninos que foram bater no outro porque queriam roubar, se pudessem estar trabalhando honestamente, legalmente, não estariam roubando.

Nossa mãe, com 72 anos, até hoje, em todos os seus aniversários, recebe telefonemas de gratidão de mulheres, hoje maduras, com seus filhos, agradecendo por terem trabalhado na casa

dela, porque ela exigia que, para trabalhar lá, tinham que estudar. Ajudavam a família e estudavam. A maioria, hoje, tendo aprendido essa lição, tem filhos formados, bem de vida, honestos e, todos os anos, ligam, no dia de seu aniversário, para cumprimentar e agradecer. Somos testemunha disso, pois todos os aniversários dela passamos por lá, no dia primeiro de janeiro.

Jesus dizia: “Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também.” É interessante que os Espíritos, em “O Livro dos Espíritos”, na questão do trabalho, não dizem com que idade devemos começar a trabalhar, mas enaltecem que ser útil dignifica. Também não dizem com que idade devemos parar de trabalhar, dizem apenas, na questão 683, que o limite do trabalho é o limite das forças, e que, a esse respeito, Deus deixa inteiramente livre o homem.

Estamos vendo uma pessoa extraordinária, Hugo Gonçalves, com 95 anos, trabalhando até hoje. Vai trabalhar enquanto conseguir. Muitos outros temos visto assim, como um médico querido, que está com câncer e é um exemplo: “Vou trabalhar até morrer”.

Esses são os grandes espíritos, homens que nos servem de exemplo, que tiveram a verdadeira educação.

Que possamos, por nossa vez, ter coragem de trabalhar assim, até o limite das forças. Benditos vizinhos daquele menino de 12 anos, que, desconhecendo que pequenos serviços também são trabalho, colaboraram, sem perceber, para que ele ganhasse seu dinheiro honestamente, mantendo-se firme nos valores que sua mãe passou.

## Histórias que nos ensinam

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Comentamos, no mês passado, que dedicaríamos, este ano, algumas colunas aos momentos da vida de Jerônimo Mendonça, o grande expositor espírita que, mesmo privado da visão e dos movimentos do seu corpo por grave tetraplegia, não se deixava esmorecer. Dando um exemplo impressionante de abnegação, passava pelo menos três semanas de cada mês viajando por todo o Brasil, levando a mensagem da Doutrina que abraçara desde a juventude. Desencarnado em 1989, deixou-nos grandes histórias como estímulo para todos nós.

Certa vez, desenganado pelos médicos, Jerônimo foi levado à casa de Chico Xavier, em Uberaba, o qual, após socorrê-lo com sua mediunidade ímpar, recomendou-lhe não deixar que as pessoas sentissem dó de sua pessoa, ao vê-lo naquela condição física delicada. Dizendo ainda mais: “*Jerônimo, você sabia que está morrendo por estar aceitando-se como um coitadinho, sentimento esse que as pessoas irradiam para você?*” E contou-nos, o grande amigo, há vinte anos na pátria espiritual, que Chico sugeriu que, após receber as visitas ou realizar suas palestras, procurasse contar casos ou mesmo cantar, para envolver a todos em uma aura de otimismo. E assim passou Jerônimo a fazer.

Então, rindo gostosamente, Jerônimo narrou-nos o seguinte episódio: “*José Antônio, as pessoas me veem paráltico e pensam que eu não sinto dor. Mas a minha paralisia me confere apenas a perda da sensibilidade profunda, o que me impede os movimentos, mas a minha sensibilidade tátil está presente.*”

Você acredita que certa vez tive as dez unhas de meus pés encravadas e um médico me propôs arrancá-las. E assim foi feito. E foi muito doloroso. Após passar o efeito da anestesia, a dor era insuportável. E não é que naquele dia um ônibus de cidade vizinha resolveu me visitar, com quarenta e quatro caravaneiros, e um por um querendo falar comigo. E eu com a promessa que fizera ao Chico, ao meu próprio favor, de não me colocar mais na condição de auto-comiseração, fui ouvindo... Um a um..

*Foram quase duas horas de conversação... E os dedos dos pés latejando. Quando o último terminou, e eu já respirava aliviado, veio o chefe da caravana me pedindo que gravasse uma fita de músicas para que os que não puderam vir pudessem ao menos ouvir a minha voz...*”

Jerônimo contava essas histórias, rindo com tanta alegria que esquecíamos que ele era cego, tetraplégico, hipertenso severo e que sofria angina cardíaca, que o levava a dores angustiantes, percebidas apenas por aqueles que o conheciam mais intimamente.

## Recordando Antônio de Souza Lucena

**CELSO MARTINS**

limb@sercomtel.com.br

Do Rio de Janeiro

Acho que o conheci em 71, na sede da então Liga Espírita do ex-Estado da Guanabara, Rua dos Inválidos, 182. Ele já era muito conhecido, de vez que teve a feliz ideia de montar um museu espírita, coletando fatos e a biografia de espíritos do Brasil e do Mundo, daí nascendo dois livros: um com os dados dos espíritos brasileiros, e outro, de parceria com o Paulo Alves de Godoy, com os dados de espíritos do Exterior. Consta que seu material (mais de 3 mil dados desses vultos) ele doou à FEB quando aí a sua sede central seguiu para Brasília. Em meio a um povo que não cultivava memórias, o fato é digno de admiração.

E a última vez que o vi em vida, quando em julho de 2008, almocei no Lar Fabiano de Cristo (Capemi), na mesma Inválidos, porém 38 – 10º, dois meses depois de o César Reis, em nome do Instituto Cultural Espírita do Brasil, haver publicado o meu 81º livro, o “Minhas Memórias Alheias”. Perguntei-lhe pela esposa Deusa, do Centro

Espírita Seara Fraterna, rua Bento Lisboa, no Catete. Respondeu-me que, ao que parece, os médicos, ao operar-lhe a coluna lombar, sem querer, cortaram o nervo ciático, advindo-lhe dores atrozes. Coisas que a reencarnação explica...

O pernambucano e sargento do Exército, depois advogado, diretor da Faculdade Celso Lisboa (Engenho Novo), Antônio Paiva Melo, dizia para o conterrâneo e marinheiro de guerra (se não me engano): “Oxente, tu tinhas de ser espírita, pois nasceste em 18 de abril de 1922.” Relatou-me ele que veio para o Rio de Janeiro em 1948 (tal qual Clóvis Ramos) para participar do I Congresso de Mocidades e Juventudes do Brasil, por ação de Leopoldo Machado e Lins de Vasconcelos. Lucena veio e ficou. Contratado pela gravadora Odeon, foi fotógrafo de Linda e Dircinha Batista, de Emilinha Borba, de Marlene, de Dalva de Oliveira, de Francisco Alves, e ainda aparece, como rápido figurante, no filme “Sansão e Dalila”, pornochanchada (nome muito impróprio, pois apenas divulgava as canções do carnaval carioca do pós-Guerra), filme a que assisti com a única mana Célia e a saudosa mãezi-

nha Maura no Cine-Roxo, em Belford Roxo, ainda distrito de Nova Iguaçu (RJ).

Ei-lo sempre com a máquina fotográfica, este barítono agora saudoso, de vez que voltou ao Mundo Maior no dia 25 de janeiro de 2009. Lá estava ele em Niterói em 72, quando do IV Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas. Lá esteve, creio, em 78, quando, a convite de Maria Lúcia Matheus Village, palestrei no Lar de José, na rua Domingo Mondim, Ilha do Governador, em frente à Estação de Água e Es-gotos, numa calorosa tarde de Domingo – eu ao lado de Neli, cara-metade.

Eu sempre o ouvia, desencarnado Paiva Melo em 1984, na Rádio Copacabana, domingo, entre 9 e 15 e 9 e meia, na seção “Comunicação Espírita”, agora da União das Sociedades Espíritas do antigo Estado do Rio, na sua Seção Capital. Lia “Comunicação Espírita” e um soneto “Postal” do vovô Victoriano Eloy dos Santos. Mais teria a dizer, mas o espaço é curto. Lucena, amigo, até breve! (Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)



## Aproveitamento escolar

Certo dia, a mãe de Guilherme, menino de dez anos, conversava com uma professora reclamando das notas baixas que seu filho trouxera no boletim. Nervosa, ela despejava sua insatisfação. Falava sobre a falta de cuidados da escola com a educação das crianças, alegando que seu filho não estava recebendo o atendimento adequado.

A professora Vera, com paciência, explicava-lhe que a aprendizagem depende de cada aluno, da maneira como ele recebe os ensinamentos e da boa-vontade que demonstre em aprender.

A mãe, descontente, não concordava com essa teoria.

Caminhando pelo corredor, passaram pela biblioteca onde três alunos faziam seus deveres após as aulas. Para exemplificar, a professora perguntou ao primeiro:

— O que você está fazendo?

O garoto, irritado, respondeu:

— Estou de castigo, fazendo a droga dessa tarefa que deveria ter sido entregue ontem. Agora, não posso nem brincar!

— E você? — perguntou ao segundo.

— Faço a tarefa porque não quero levar zero! Depois vou jogar bola com os amigos — respondeu afobado.

— E você? — indagou ao terceiro menino.

O garoto, sorridente, respondeu de boa-vontade:

— Ah! Estou fazendo estes

tamente diferentes.

A mãe desculpou-se, cabisbaixa, reconhecendo a razão da professora.

— No fundo, sei que meu filho não gosta de estudar e que a falta de aproveitamento é culpa dele mesmo. Todavia, somos pobres e preocupo-me com seu futuro, vendo que ele não se interessa em aprender. O que fazer?

A professora Vera pensou um pouco e ponderou:

— Procure saber do que ele gosta, o que o faz feliz.

A caminho de casa a mãe pensou bastante, e afinal descobriu. Guilherme há tempos queria um computador, e ela não tinha dado atenção a isso, achando que era dinheiro jogado fora.

Naquele mesmo dia conversou com o marido e resolveram atender ao desejo do filho. Teriam que fazer um grande esforço e trabalhar ainda mais para pagar o computador, mas talvez valesse a pena.

Antes de se deitar, o pai chamou Guilherme e ponderou:

— Meu filho, sabemos que você deseja um computador, mas nada tem feito para merecê-lo. Melhore seu aproveitamento na escola e podemos pensar no assunto.

Mais animado com essa promessa, no dia seguinte Guilherme acordou bem disposto e resolvido a se esforçar. Na escola seu

comportamento foi diferente, procurando ter mais atenção nas aulas. Em casa, fazia seus deveres escolares e depois estudava a matéria.

Com o passar dos dias, tomou verdadeiro gosto pelo estudo, afeiçoando-se aos livros.

Resultado: quando trouxe o boletim, orgulhoso, as notas eram bem melhores e os pais ficaram



exercícios porque quero aprender! A professora acabou de explicar esta matéria e estou tentando fixar para não esquecer o que aprendi na aula.

Virando-se para a mãe, que observava a cena calada, a professora concluiu:

— Percebeu? O conteúdo é o mesmo, mas a reação e a motivação dos três meninos são comple-

mente diferentes.

No dia seguinte, quando Guilherme voltou da escola — surpresa! — encontrou um computador já instalado e com todos os equipamentos!

Com olhos arregalados de espanto, virou-se para os pais, que o observavam da porta:

— É seu, meu filho! — confirmou o pai.

Guilherme abraçou-os com lágrimas nos olhos:

— Papai, obrigado! Era tudo o que eu mais queria!

Porém, em dúvida, olhou para os pais:

— Agradeço-lhes o presente. Mas sei quanto deve ter custado. Olha, na verdade, já conseguiram seu objetivo. Agora aprendi a gostar de estudar de verdade. Nem precisavam mais me dar um computador!

— Você fez por merecer, meu filho. Ele é seu.

Guilherme, mais tranquilo, considerou:

— Bem, se é assim, agora preciso fazer cursos, aprender a usar o computador. Depois, vou poder ganhar dinheiro com ele e devolver um pouco do muito que vocês têm me dado esse tempo todo.

Os pais, emocionados, consideraram que o valor do presente era pequeno diante da felicidade que viam no filho.

Retornando à escola para agradecer a Vera pela ajuda, a mãe, que antes só recebia reclamações, satisfeita ouviu da professora:

— Parabéns! Seu filho está muito diferente. Parece um milagre! Como conseguiu isso?

A mãe sorriu e informou:

— É simples. Com carinho, atenção e estímulo. E um computador, naturalmente!

Tia Célia

## Desafios da vida

A nossa existência aqui na Terra é sempre repleta de desafios que precisamos tentar vencer.

Mas o que é DESAFIO?

Desafio é algo que nos estimula, nos instiga, nos provoca uma reação no sentido de vencer uma situação.

E a vida é cheia de desafios para todos nós. Desde o nascimento, que já é um desafio para o Espírito, é um momento difícil e, quando ele vem ao mundo, considera-se vitorioso.

Depois, aprende a andar, falar, andar de bicicleta, amarrar os sapatos, ler e escrever, lidar com informática, ir sozinho para a escola, e tantas outras coisas.

Mais tarde, aprende a namorar, a dirigir um carro, a cozinhar. Conquista um diploma e começa a trabalhar.

Todos esses desafios, que constantemente a vida lhe apresenta, você consegue vencer, cheio de justa satisfação.

Todavia, diante de outras situações que surgem, você se encolhe, temeroso, e diz:

— Não sei! Não consigo! Tenho medo!

Lembre-se de que podemos realizar tudo aquilo que desejarmos, desde que tenhamos fé.

Jesus afirmou que se tivermos fé do tamanho de um **grão de mostarda**, conseguiremos remover montanhas.

Você já viu a semente da mostarda? É muito pequenina. Então, Jesus comparou essa semente minúscula ao tamanho da nossa fé, que é menor ainda. As montanhas a que Ele se refere são as montanhas das nossas incapacidades.

Desse modo, se você quiser realizar alguma coisa, não tenha medo. Enfrente e conseguirá!

Durante sua vida, meu amiguinho, surgirão muitas dificuldades, obstáculos e problemas. Contudo, acredite que poderá vencer e vencerá.

Self Service  
**ANGELO**  
LANCHERIA E RESTAURANTE  
DESDE 1987  
Fones: (41) 3324-1570  
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

**REDE FARMA**  
ASSOCIADAS  
REDE DE FARMÁCIAS  
Sempre mais pra você!  
Osmar 3622-2078  
Sérgio 3622-2571  
rede-farma@brturbo.com.br

<b>DROGALUZ</b> 3622-4513	<b>SANTA MARIA</b> 3622-5217	<b>BRASIL</b> 3622-2571
<b>SÃO MARCOS</b> 3622-2164	<b>AMÉRICA 24h</b> 3622-2078	

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br -  
e-mail: sac@iperbras.com.br

**Supermercado**  
**Matinal**  
Fone: (43) 3326-2542  
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100  
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1869** (3ª Parte)

**MARCELO BORELA  
DE OLIVEIRA**

mbo\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1869**, último ano em que esteve, até a edição de abril, sob a responsabilidade de Allan Kardec. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

\*

36. Eis, de forma resumida, alguns trechos extraídos da obra em apreço: I – O fluido é um ímã que atrai os mortos bem-amados para os que ficam: desprende-se abundantemente dos inspirados e vai despertar a atenção dos seres partidos antes e que lhes são simpáticos. II – No século 18 esses intermediários eram chamados extáticos; hoje são médiuns. III – Conforme o Espiritismo, um ser invisível se põe em comunicação com outro, apto a receber os pensamentos dos que viveram e a escrevê-los, quer por um impulso mecânico inconsciente imprimido à mão, quer por transmissão direta à inteligência dos médiuns. IV – Credo que o Espírito do Senhor estaria com eles e falaria pela boca das crianças e das mulheres, os protestantes perseguidos passaram a ver as mulheres e as crianças a profetizar. V – Um homem chamado Du Serre mantinha em casa, numa vidraria oculta na montanha de Peyrat, uma verdadeira escola de profecia. VI - Reunindo em casa rapazes e moças cuja natureza impressionável e nervosa havia observado, submetia-os previamente a jejuns austeros, agia sobre sua imaginação, estendia as mãos sobre eles, soprava sobre suas frentes e os fazia cair como inanimados à sua frente, tendo os olhos fechados e os membros tensos pela catalepsia. VII – Os jovens tornavam-se insensíveis à dor e não viam nem ouviam o que se passava ao seu redor, mas pareciam escutar vozes interiores, porque nesse estado falavam ou escreviam. VIII – Em 1701 houve nova explosão de profetas, que se contavam aos milhares, das montanhas de Lozère até as margens do Mediterrâneo. Os católicos haviam tomado os filhos dos calvinistas e Deus se serviu dos filhos para protestar contra essa iniquidade. IX – O governo real usou contra eles a violência: prendia em massa os profetas-meninos, açoitava impiedosamente os menores, e queimava as plantas dos pés dos maiores. X – Considerados “atingidos pelo fanatismo”, uma ordenação assinada por Bâville em setembro de 1701 tornou os pais responsáveis por esse fana-

tismo e os condenou a penas arbitrárias. XI – Vãos esforços! Prendiam, torturavam os corpos, mas sua alma continuava livre e os profetas se multiplicaram. XII – Bâville julgava os cativos, prendia alguns e enviava o resto para as galés; e, como nada disso parecia desencorajar os reformados, continuou a procurar as reuniões do deserto e a estrangular impiedosamente os que se rendiam, sem que estes pensassem em opor resistência mais séria aos seus carrascos. (Págs. 58 a 62)

**Um homem não é músico  
porque tenha a bossa da música,  
mas tem a bossa da música  
porque seu Espírito é músico**

37. Um estudo intitulado “A carne é fraca” abre o número de março de 1869. Nele, afirma Kardec que já estava perfeitamente reconhecido que os órgãos cerebrais correspondentes às diversas aptidões devem o seu desenvolvimento à atividade do Espírito. Esse desenvolvimento é, assim, um efeito e não uma causa. Um homem não é músico porque tenha a bossa da música, mas tem a bossa da música porque seu Espírito é músico. (Pág. 63)

38. Eis outros pontos extraídos do estudo citado: I – O Espírito é o artífice do próprio corpo; a perfeição do corpo nas raças adiantadas seria o resultado do trabalho do Espírito, que aperfeiçoou o seu utensílio à medida que aumentam suas faculdades. II – Um Espírito irascível deve levar a um temperamento bilioso, do que se conclui que um homem não é colérico porque seja bilioso, mas que é bilioso porque ele, como Espírito, é colérico. III – A ação do Espírito sobre o físico é de tal modo evidente, que por vezes se veem graves desordens orgânicas produzidas por efeito de violentas comoções morais. IV – O temperamento é, dessa forma, pelo menos em parte, determinado pela natureza do Espírito, que é causa e não efeito. V – Há casos, porém, em que o físico influi indiscutivelmente sobre o moral: é quando um estado mórbido ou anormal é causado por uma ação externa, independente do Espírito, como a temperatura, o clima, os vícios hereditários, um mal-estar passageiro etc. O moral do Espírito pode, então, nesses casos, ser afetado em suas manifestações pelo estado patológico, sem que sua natureza intrínseca seja modificada. VI – Atribuir, pois, a fraqueza do indivíduo à carne é uma fuga, cujo objetivo é escapar à responsabilidade. A carne não é fraca, senão porque o Espírito é fraco. VII – A responsabilidade moral dos

atos da vida cabe ao indivíduo, mas diz a razão que as consequências dela se encontram na razão do desenvolvimento intelectual do Espírito. Quanto mais esclarecido, menos escusável, visto que, com a inteligência e o senso moral, nascem as noções do bem e do mal, do justo e do injusto. VIII – Esta lei encontra sua aplicação na Medicina e dá a razão do seu insucesso em certos casos. Desde que o temperamento é um efeito, e não causa, os meios tentados para modificá-lo podem ser paralisados pelas disposições morais do Espírito, que opõe uma resistência inconsciente e neutraliza a ação terapêutica. IX – É, pois, sobre a causa primeira que se deve agir, e o médico pode, em certos limites, fazer-se moralizador de seus doentes. O essencial no caso é aplicar o remédio moral com tato, prudência e a propósito. X – Como é difícil, em certa idade, conseguir a transformação do caráter de uma pessoa, incumbem à educação, sobretudo à primeira educação, os cuidados dessa natureza. XI – Quando a educação, desde o berço, for dirigida nesse sentido; quando se aplicar em abafar, em seus germes, as imperfeições morais, como faz com as imperfeições físicas, o médico não mais encontrará no temperamento das pessoas um obstáculo contra o qual sua ciência tem sido muitas vezes impotente. (Págs. 63 a 67)

**O devotamento à causa espírita não  
consiste em tomar o bastão de viagem  
e sair a pregar pelo mundo afora**

39. A Revista transcreve carta datada de fevereiro de 1869 dirigida pelo confrade Manuel Gonzalez Soriano, da Espanha, a Kardec, na qual o missivista dá conta dos trabalhos de propagação da doutrina espírita que ele e seus companheiros vinham fazendo em diversas cidades espanholas, a exemplo de Leon, Sevilha, Salamanca etc. Comentando o assunto, Kardec diz que o devotamento à causa espírita não consiste em tomar o bastão de viagem e sair a pregar pelo mundo afora. Não; em qualquer lugar onde estejamos podemos ser úteis. “O verdadeiro devotamento – assevera o Codificador – consiste em tirar o melhor partido de sua posição, pondo a serviço da causa, o mais utilmente possível e com discernimento, as forças físicas e morais que a Providência concedeu a cada um.” (Págs. 67 a 69)

40. Anne Blackwell, correspondente da Revista, radicada em Londres, diz que o jornal inglês *The Builder*, órgão dos arquitetos, e a *Revista Antropológica*, de Londres, focalizaram em diversas oportunidades

questões atinentes ao Espiritismo. A escola espírita inglesa não era, então, homogênea e coerente como a escola espírita francesa, mas – diz a correspondente – dela muito se aproximava. Se as obras da doutrina fossem traduzidas para o inglês, isso contribuiria para reunir numerosos partidários e fixar as ideias ainda incertas. (Págs. 69 e 70)

41. Duas notas sobre o pensamento e a obra de Charles Fourier mostram que esse respeitável pensador francês, além de ter tornado pública sua crença na reencarnação, previu já em 1826 o advento da fenomenologia espírita. Segundo Fourier, um mau rico “poderá voltar para mendigar à porta do castelo do qual foi proprietário”. (Págs. 70 a 72)

42. O caso da senhorita Artus, sobrinha do sr. de Chilly, simpático diretor do Odéon, tão cruelmente provado pela morte repentina de sua filha única, foi objeto de reportagem pela *Petite Presse* de 11-2-1869, reproduzida em março pela Revista. O jornal *Figaro* também noticiou os fatos, informando que a filha do sr. Chilly, no momento em que agonizava, deu um pequeno anel à prima, dizendo-lhe: “Toma-o; tu mo trarás!” Pouco depois, a pobre moça, momentos antes de expirar, gritava, dirigindo-se à prima a seu lado: “Não! eu não quero morrer! não quero ir só! virás comigo! eu te espero! eu te espero! não te casarás!” (Págs. 72 e 73)

43. Dias depois dos funerais, a prima da falecida caiu doente e, segundo os jornais, estava à beira da morte, o que aumentava ainda mais o sofrimento do sr. de Chilly. As palavras da enferma feriram a imaginação da senhorita Artus? O que a agonizante disse foi resultado de uma espécie de dupla vista suscitada pelo fenômeno da morte? Kardec disse sim a esta última indagação, lembrando que exemplos de fatos semelhantes não são raros. (Págs. 72 e 73)

**As formas exteriores que revestem  
os Espíritos que se tornam visíveis  
são verdadeiras criações fluidicas**

44. Um caso de aparição de um jovem ainda encarnado à sua mãe, originalmente relatado por um jornal de Medicina de Londres, foi descrito também pelo *Journal de Rouen*, de 22-12-1868, e reproduzido pela Revista. Kardec, além de considerar o fato possível, explica que ele se deve à faculdade que tem a alma de desprender-se do corpo físico e aparecer a distância. Foi o que ocorreu. A dúvida que fica é pertinente à roupa usada na aparição pelo filho. A vestimenta também se desprende? Kardec é

claro: tanto as roupas, quanto o corpo material, ficaram em seu lugar. O Espírito do jovem apresentou-se diante de sua mãe com o corpo perispiritual e bastou-lhe pensar em sua roupa habitual para que esse pensamento desse ao seu perispírito as aparências dessa roupa. “As formas exteriores que revestem os Espíritos que se tornam visíveis – diz Kardec – são, pois, verdadeiras criações fluidicas, muitas vezes inconscientes. A roupa, os sinais particulares, os ferimentos, os defeitos físicos, os objetos que usa, são o reflexo de seu próprio pensamento no envoltório perispiritual.” (Págs. 73 a 75)

45. No Estado do Maine, Estados Unidos, uma senhora pleiteou a nulidade de um testamento feito por sua mãe, alegando que esta o tinha escrito orientada pelo ditado de uma mesa girante. O juiz declarou que a lei não proibia as consultas às mesas girantes, e, por isso, as cláusulas do testamento foram mantidas. (Pág. 76)

46. Carta procedente de Yankton, cidade de Dakota, Estados Unidos, informa que a legislação desse território acabara de conceder às mulheres o direito de votar e ser votada. O jornal *Siècle* de 15-1-1869 deu destaque à notícia. No ano anterior, em julho, a sra. Alexandrine Bris havia prestado, perante a Faculdade de Ciências de Paris, um exame de bacharelado em ciências, tendo sido recebida com quatro bolas brancas, sucesso raro, que lhe valeu as felicitações por parte do presidente. Os dois fatos, que hoje não constituiriam nenhuma novidade, mostram que a mulher começava a ser reconhecida e a emancipar-se, tanto na América quanto na Europa. (Pág. 76)

47. Reportando-se às faculdades da célebre médium sr.<sup>a</sup> Nichol, radicada em Londres, que se apresentara recentemente no hotel dos Deux-Mondes, da rua d’Atin, o jornal *Paris* de 15-1-1869 informa que a médium inglesa iria a Roma mostrar ao papa a sua faculdade, que consistia em fazer cair chuvas de flores. A sr.<sup>a</sup> Nichol era o que se chama *médium de transportes*. Comentando a notícia, Kardec diz que assistira a algumas das experiências realizadas pela sr.<sup>a</sup> Nichol, as quais não o satisfizeram inteiramente. Ele lhe desejava, porém, boa sorte nas apresentações em Roma, advertindo que a capital italiana era uma terra malsã para os médiuns que não fazem milagres segundo a Igreja. O próprio sr. Home, lembra o Codificador, foi obrigado a deixar a cidade quando ali esteve em 1864. (Pág. 77) (Continua no próximo número.)

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso  
Especial  
380017703-8/2005-DR/PR  
LARI INEANTIL  
MARILIA BARBOSA  
CORREIOS



## A revista IstoÉ e a psicografia

Uma das três principais revistas semanais brasileiras, IstoÉ volta a tratar do tema mediunidade, focalizando desta vez as mensagens psicografadas, mesmo assunto que levou Divaldo Franco à Rede Globo de Televisão

ANGÉLICA REIS

a\_reis\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

No dia 18 de fevereiro, em seu programa matinal na Rede Globo de Televisão, Ana Maria Braga entrevistou o confrade Divaldo Franco (foto). O assunto principal do programa foram as mensagens psicografadas. Além de Divaldo, o programa apresentou três importantes depoimentos: do Sr. Aurílio Moraes, que falou sobre a mensagem enviada pelo filho Carlos Eduardo, por intermédio de Chico Xavier; da atriz Ana Rosa e do confrade Antônio César Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira, o qual explicou de forma sucinta como se dá o fenômeno da psicografia.

Como mencionado por Ana Maria Braga na chamada para o programa, um dos maiores mistérios que rondam o nosso mundo é o mistério da morte. A possibilidade de nos comunicarmos com quem já se foi é intrigante. Uma das formas de contato com o mundo espiritual é através da psicografia. O médium brasileiro Chico Xavier ficou conhecido com os livros psicografados que publicou. E no momento, um nome que também se destaca nessa atividade é o de Divaldo Pereira Franco.

Médium mais respeitado atualmente no Brasil e, sem dúvida, o maior divulgador da Doutrina Espírita por todo o mundo, Divaldo contou no programa como ocorreu sua primeira experiência mediúnica, que se deu quando tinha 4 anos e meio. “Estava brincando na sala e uma senhora chegou e disse que queria falar com minha mãe. Eu a chamei e, quando ela chegou na sala, não havia nin-

guém. A senhora voltou a dizer que queria falar com minha mãe e contou que era a minha avó. Eu não sabia o que era avó porque, quando nasci, meus quatro avós já tinham falecido”, disse Divaldo.

São incontáveis as mensagens que ele escreveu sob a orientação dos chamados “benfeitores espirituais”. Todo esse trabalho está reunido em mais de 200 livros! “Os livros necessitam de um transe profundo. A gente não sabe o que escreve. Eu já psicografei até em árabe”, explicou o confrade, que já fez mais de 11 mil conferências em 2 mil cidades em todo o Brasil e em 62 países e, além de tudo isso, tem 600 filhos adotivos e 200 netos.

Além do caso do Sr. Aurílio Moraes, que perdeu o filho Carlos Eduardo, repentinamente, quando ele ia completar 15 anos, o programa focalizou também a experiência da atriz Ana Rosa, que interpreta a “Virgínia” na novela “Três Irmãs”.

Como sabemos, Ana Rosa é espírita e perdeu dois filhos. “Já consegui me comunicar com a minha filha, uma delas com o Divaldo. Eu não tinha ido buscar uma mensagem, mas ele disse que precisava falar comigo. Foi a coisa mais linda! Entre várias coisas, ela disse que tinha sido muito bom eu e meu marido termos continuado na doutrina. Eu fazia a peça ‘Violetas na Janela’ e ela disse que as violetas não deveriam ficar na janela, e sim em um lindo tapete para me receber no dia em que eu partir”, contou a atriz, enquanto Ana Maria, emocionada com o depoimento, foi às lágrimas.

A entrevista de Divaldo Franco pode ser vista pela internet neste endereço:



<http://maisvoce.globo.com/MaisVoce/0,,MUL1007259-10345,00.html>

O programa ocorreu uma semana depois de circular a revista IstoÉ de 11/2/2009, que dedicou ao mesmo tema uma extensa reportagem. De autoria da jornalista Suzane Frutuoso, a reportagem objetivou mostrar como as pessoas que creem na comunicação com os mortos transformaram suas vidas a partir de cartas psicografadas (fotos).

Os casos apresentados na reportagem são inúmeros.

Ei-los:

1) Jakson e Maria do Rosário Sosa, 58 anos, cujo filho, Jeison, morreu afogado aos 15 anos na praia gaúcha de Capão da Canoa, em 1993 (foto).

2) Iara Barcelos, de Viamão (RS). Acusada pelo assassinato do amante, Ercy Cardoso, foi absolvida pelo júri depois que a defesa apresentou uma carta psicografada por um médium que teria sido enviada pelo espírito de Ercy.

3) José Divino Gomes, em Goiás, em

1976; José Francisco Marcondes de Deus, em Mato Grosso do Sul, em 1980; e Aparecido Andrade Branco, no Paraná, em 1982. Nos três casos, mensagens psicografadas foram utilizadas nos tribunais e assim aceitas. Nosso confrade Carlos Augusto Perandrea, que pesquisou mensagens psicografadas por meio da grafoscopia, técnica que estuda a grafia usada em perícias, na avaliação de assinaturas de bancos e no Judiciário, foi também mencionado pela revista.

4) Ivani Tereza Cury, 60 anos, cujo filho Emerson, 17 anos, levou um tiro em 1989, quando estava num carro com amigos (foto).

5) Edson Coelho Gaspar, que recebeu mensagens da mulher, Suzana, morta após um atropelamento.

6) Marilusa Moreira Vasconcellos, conhecida médium de São Paulo, que recebeu durante sessão presenciada pela repórter diversas mensagens dirigidas a pessoas que no momento assistiam a uma palestra no Centro Espírita: Valquíria, que recebeu mensagem do marido, falecido seis meses antes; Rosana Elias, que recebeu uma carta da mãe, morta há dois anos, após uma cirurgia no coração; e Rosimeire Galiuzzi, que foi agraciada com uma mensagem da filha Bianca, morta aos 17 anos, de meningite.

**Artistas e atletas famosos declaram-se espíritas e também creem nas mensagens psicografadas**

Além dos inúmeros casos, a reportagem de IstoÉ apresentou também considerações de várias pessoas sobre o fenômeno, inclusive de não-espíritas, que não negam as mensagens mas dão sobre o fenômeno uma explicação diferente.

Quem perde um ente querido e o reencontra por intermédio de mensagens, costuma passar por intensas transformações. “A certeza da sobrevivência após a morte mobiliza as pessoas a al-

gum tipo de mudança, levando a uma atuação diferente ou à maior amplitude de visão do mundo”, afirmou à repórter a médium Marilusa.

Além dos casos referidos, a revista ouviu também algumas personalidades conhecidas do grande público em nosso país e que se declaram espíritas, como é o caso das atrizes Ana Rosa e Nicette Bruno, da dançarina Scheila Carvalho e dos atletas Tande e Maria Paula, a Magic Paula do basquete. Desta, diz a reportagem que Paula era atendida numa Casa Espírita quando de repente a médium se sentiu mal e saiu da sala, retornando depois com uma mensagem do pai da atleta, que havia falecido de câncer quatro anos antes.

IstoÉ não podia deixar de falar, e acabou falando, sobre o sucesso que os livros psicografados vêm obtendo há muito tempo no Brasil. O segmento de livros espíritas é um dos que mais crescem anualmente na área editorial.

De acordo com a Associação das Editoras, Distribuidoras e Divulgadoras do Livro Espírita (Adeler), em 2008 o aumento registrado foi de 15%, com dez milhões de exemplares vendidos e mais de dez mil títulos. As obras campeãs foram **Nosso Lar**, obra psicografada por Chico Xavier, e dois livros da médium Zíbia Gasparetto. Com os livros a psicografia ganhou visibilidade e Chico se tornou referência a partir da década de 70, tanto com as cartas psicografadas que recebia em Uberaba, para pessoas de todas as religiões e cantos do Brasil, quanto com a literatura espírita. Já os livros de Zíbia, graças a um marketing eficiente, tornaram-se presença constante na lista dos mais vendidos.

A reportagem de IstoÉ pode ser vista na internet neste endereço:

<http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2048/artigo125286-1.htm>

### DE UM JOVEM SURFISTA AOS PAIS

Tanta luz e tanta falta  
embebido em sentimentos  
busco a estrela mais alta

Colho de luto de paguma  
dos meus sonhos do passado  
e um ramo de oliveira  
com flores já ao teu lado

Um arco iris de benção  
com seu cor de luz  
valhados em tuas mãos  
antes de ir-se.



A perda do filho **Jeison**, que se afogou aos 15 anos quando surfava, levou o casal gaúcho **Jakson e Rosário Sosa** a uma tristeza profunda. Cerca de um mês depois da morte do rapaz, eles receberam as primeiras mensagens psicografadas que teriam sido enviadas pelo espírito de Jeison. O gosto do rapaz por poesias está presente nas cartas (já são mais de 100). Encaminhada um pouco depois de sua partida, a carta ao lado sugere que Jeison ainda se acostumava com a morte: “Tanta candura e tormento, tanta luz e tanta falta. Embebido em sentimento busco a estrela mais alta. Colho dilúvio de lágrimas dos meus sonhos do passado e um ramo de oliveira com flores já ao teu lado. Um arco-íris de benção com suas cores de luz”.

### PARA MINHA FAMÍLIA QUERIDA

Uma carta psicografada foi o único meio de a paulista **Ivani Cury** acalmar a morte do filho Emerson, que levou um tiro aos 17 anos, na véspera de prestar vestibular. Nas mensagens que recebe, vários membros da família são citados. Mãe, pai, irmãs, sobrinhos. Como se a união e a alegria familiar – como na viagem para Foz do Iguaçu, em 1988 (foto) – continuassem iguais. A carta reproduzida ao lado Emerson dedica ao pai, Roberto: “Meu pai querido, Deus foi bom em permitir que eu bebesse no teu convívio a



esperança de prosseguir. Deus foi generoso ao me permitir com um mestre do perdão e do carinho, da ordem e da bondade, fazendo-me responsável.”